



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
FACULDADE UnB PLANALTINA
CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL

KAIO GRACO ARRAIS GUIDA MODESTO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO –
DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA

2014

KAIO GRACO ARRAIS GUIDA MODESTO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO -
DISTRITO FEDERAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – UnB – Faculdade UnB Planaltina
como requisito parcial para obtenção do título de bacharel
em Gestão Ambiental.

Orientador (a): Profa. Dra. Lucijane Monteiro de Abreu

BRASÍLIA

2014

KAIO GRACO ARRAIS GUIDA MODESTO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO -
DISTRITO FEDERAL

Brasília, 02/07/2014

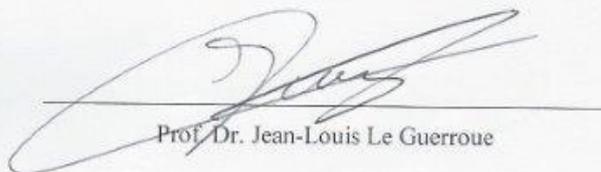
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Lucijane Monteiro de Abreu
Faculdade UnB Planaltina - Universidade de Brasília-UnB
Orientadora



Prof.ª Dra. Elaine Nolasco



Prof. Dr. Jean-Louis Le Guerroue

Este trabalho é dedicado aos meus pais, familiares, amigos e a música como excelência norteadora para todas as atividades que me proponho a fazer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Professora Lucijane por ter dispendido parte do seu tempo para me fornecer orientações.

Uma saudação a todos os pesquisadores que promovem a manutenção do saber humano, disponibilizando dados trabalhados e que servem de muleta para estimular e aperfeiçoar o entendimento da vida nas suas mais diversificadas apreensões.

Ao ambiente acadêmico como um todo que ajudou a minha formação intelectual, interpessoal informal e formal.

Aos pais, familiares, amigos e a Deus, que me ensinaram a trilhar caminhos direcionados sempre a prática do bem.

Agradeço também a disponibilidade de tempo cedida para leitura e visualização da apresentação do presente trabalho, por parte dos integrantes da banca, ao professor Dr. Jean-Louis Le Guerroue e a professora Dra. Elaine Nolasco.

RESUMO

GRACO, Kaio Arrais Guida Modesto. *Percepção Ambiental de alunos de Escolas de Ensino Médio – Distrito Federal*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB – Faculdade UnB Planaltina 2014. Brasília, 2014.

Auscultar a percepção ambiental e obter o entendimento dos estudantes de Ensino Médio de três escolas de Brasília sobre as questões ambientais, em que duas são instituições públicas e uma instituição privada, e traçar paralelos entre as instituições foi o objetivo deste trabalho. Os dados da pesquisa foram obtidos principalmente, do contato com a comunidade escolar, buscando compreender e assimilar o modo de vida do grupo a partir da visão das relações, práticas cotidianas e percepções de mundo, logo do ambiente escolar. Deflagrar a percepção dos estudantes sobre os responsáveis pela dispersão de problemas ambientais e os agentes capazes de sanar essa difusão. Fomentar a aplicação de programas ambientais destinados à mitigação de impactos ambientais relevantes no meio físico-químico e socioeconômico das áreas de estudo e saber até onde é possível o professor com rastos recursos destinados a prática da Educação Ambiental, conseguir trabalhar essa temática de forma transversal, assim como propõe a Política Nacional de Educação Ambiental e não como uma disciplina específica para Educação de Base, não obstante do quão importante é sabida a eficácia da educação ambiental.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Educação Ambiental, Programa Ambiental, Avaliação Ambiental e Escolas.

ABSTRACT

GRACO, Kaio Arrais Guida Modesto. Environmental perception of students from high schools. Completion of course work submitted to the University of Brasilia - UNB - UNB Faculty Planaltina 2014.

Listening environmental awareness and gain the understanding of high school students from three schools in Brasilia on environmental issues, in which two are public institutions and private institutions, and draw parallels between the institutions was the objective of this work. The survey data were obtained primarily from contact with the school community, seeking to understand and assimilate the way of life of the group from the view of relations, everyday practices and perceptions of the world, then the school environment. Trigger the students' perception of those responsible for the dispersion of environmental problems and the agents able to solve this broadcast. Promote implementation of environmental programs to mitigate significant environmental impacts on the physicochemical and socioeconomic study areas and how far can the teacher with shallow resources for the practice of Environmental Education, get this theme to work transversely as well as the proposed National Environmental Education and not as a specific discipline for Education Base, despite how important it is known the effectiveness of environmental education.

Keywords: Environmental awareness, Environmental Education, Environmental Program, Environmental Assessment and Schools.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	9
2- OBJETIVOS.....	1
2.1 -OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 -OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
3.1 Políticas de Educação.....	11
3.2 Educação Ambiental.....	12
3.3 Problemas Ambientais em Escolas.....	14
3.4 Percepções Ambientais.....	15
4- METODOLOGIA.....	16
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO.....	17
5-RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
7- CONCLUSÃO	46
8-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
9-APÊNDICE.....	53

1-INTRODUÇÃO

As incertezas ambientais que perpassam o histórico processual da humanidade fazem-se presente nos dias atuais sem precedentes, isso se levar em consideração a urbanização como catalisador do distanciamento da sociedade e natureza e ressaltar de maneira pessimista um sistema capitalista, ostentatório, predatório, excludente e que possui suas maiores apostas nas curvas de oferta e demanda, para equilibrar as forças do mercado.

Posto isso, a sociedade como um todo não pode passar despercebida por paradigmas que nos acometem rotineiramente e deturpam de maneira incisiva as apreensões ambientais de tal modo que chega a ser antinatural.

Longe de trazer um discurso poético e utópico, aqui se fará presente à busca pelo pragmatismo não reducionista e mais próximo o possível da acurácia no que diz respeito ao entendimento das pessoas no tocante ao meio ambiente e de soluções a problemáticas encontradas.

Distanciando-se do ideal de proposição de uma panaceia para os problemas ambientais, proponho aqui a máxima do discurso ambiental, de se agir localmente e pensar globalmente.

As escolas possuem um potencial magnífico de modificação da assimilação da percepção de mundo e constitui uma importância ímpar para fomentar a inata integração do homem à natureza.

A Educação Ambiental (E.A) é um tema que deve ser desenvolvido no âmbito dos currículos das instituições de ensino Públicas e Privadas, tendo sido essa endossada por lei (Política Nacional de Educação Ambiental) e, em conferências de orientação e recomendação como Tbilisi, aos poucos, mas em largos passos, legitimada pela sociedade.

O uso da percepção como estratégia de educação ambiental escolar pode ser utilizada para melhorar a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente escolar na medida em que evidencia aspectos e dimensões da realidade escolar observada e vivenciada coletivamente pelos sujeitos em insípido processo de formação intelectual, já que esse último se desenvolve durante toda a vida.

Neste contexto a percepção é um conhecimento utilizado em Educação Ambiental para que o aluno, a partir de seu campo sensorial, compreenda o seu ambiente, incorporado não só de saberes e de conhecimentos comuns, mas também da riqueza de vivências e experiências emocionais, individuais e coletivas, que fazem parte de suas relações sócio ecológicas (Tuan, 1980; Kanashiro, 2003).

A utilização da construção de métodos para representar os principais problemas ambientais revelou-se uma importante estratégia pedagógica para o conhecimento, discussão e avaliação dos principais problemas que se destacam na percepção individual e coletiva dos alunos, levando-os a refletir criticamente sobre sua realidade imediata para a tomada de decisões em prol da melhoria de todos.

A ideia de se trabalhar a educação ambiental transversalmente no ensino é acometida por externalidades negativas geradas pela Educação, que nesse caso constitui o mau pragmatismo da aplicabilidade da educação ambiental como tema proposto pela PNMA (Política Nacional de Educação Ambiental).

Tendo o supracitado, faz-se necessário saber se a investigação da percepção ambiental dos alunos, aliada à proposição de programa ambiental, surge algum efeito no questionamento das susceptibilidades da prática da E.A e inclinação apontada para defasagem salientada por autores proponentes de estudos na área de E.A. tais como: Grün (1996); Cascino (1999); Reigota (1994), Dias (1992); Leff (1999); Carvalho (2006) e Silveira (2005) no que diz respeito à interdisciplinaridade como processo suficiente para substituição da criação da E.A. como disciplina nas escolas.

Não obstante disto busca-se, ainda, auscultar a percepção ambiental de estudantes de escolas públicas e privadas, almejando encontrar diferenciação na prática da E.A. entre elas.

Fomentar as apreensões de mundo sobre melhorias da qualidade do ambiente, mesmo que minimamente, é tarefa árdua, contudo é extremamente importante o aluno tomar conhecimento das problemáticas ambientais que vivenciamos nos dias atuais e ser o mais proativo o possível para tentar solucionar essas questões.

É clemente salientar que nada adianta tomar conhecimento dos passivos ambientais e ensinar a prática do famoso “ouvido de mercador”.

Subsidiar o professor nas intervenções educativas no cenário escolar constitui-se como um excelente alicerce para mudança de postura, assimilação e sentimento de pertencimento ao meio ambiente em que se vive.

A prática da E.A promove entre outras coisas a organização do ambiente escolar, a conservação do patrimônio público, preservação dos recursos naturais e bem estar social.

2-OBJETIVOS

2.1-Objetivo Geral

- Avaliar a qualidade ambiental da área ocupada pelas escolas e seu entorno e sua relação com a qualidade de vida da comunidade escolar, buscando analisar e mensurar a percepção ambiental dos estudantes.

2.2-Objetivos Específicos

- Fazer uma análise comparativa da percepção ambiental de alunos de colégios de Regiões Administrativas diferentes.
- Investigar a percepção da comunidade escolar sobre seu comportamento ambiental.
- Apontar os problemas e impactos ambientais relevantes no meio físico-químico, socioeconômico e ambiental da área de estudo.
- Sugerir temas para programas de mitigação.

3-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Políticas de Educação

Para que os seres humanos se movam no tempo e no espaço no cumprimento de sua vocação, na realização de seu destino, obviamente não no sentido comum da palavra, como algo a que se está fadado, como sina inexorável, é preciso que se envolvam permanentemente no domínio político, refazendo sempre as estruturas sociais e econômicas, em que se dão as relações de poder e se geram as ideologias (FREIRE, 1993).

As políticas de educação são tratadas na qualidade de componentes do conjunto das políticas públicas de corte social, entendidas como a expressão da ação social do Estado e que têm como principal referencial a máquina governamental, no movimento

de regulação do Setor Educação. Isto sem desconhecer o papel de distintos atores ou sujeitos coletivos que interagem neste processo (JOBERT e MULLER, 1987).

Para Janete e Márcia et al. (2010), as políticas educacionais devem ser assimiladas como uma categoria que se desdobra nas subcategorias "concepções e programa", "concepções" são entendidas como a expressão dos referenciais normativos subjacentes às políticas e que podem se materializar nas distintas filosofias de ação, ao passo em que "programa", é a ação, que também se desmembra em projetos.

Na visão de Zákia et al. (2003), está acontecendo uma mudança nos objetivos gerais das políticas educacionais, ao mesmo tempo em que o capital e a lógica de mercado penetram em áreas, em que até então sua presença era limitada, a educação passa a constituir um mercado em acentuada expansão, em escala mundial, de maneira que a lógica competitiva como promotora de qualidade, articulada a implantação de incentivos, tende a produzir resultados socialmente injustos para uns, imbricada a produção de qualidade para outros.

Gentili e Silva (1995), destacam a centralidade adquirida pela avaliação educacional na configuração do sistema de ensino dessas duas últimas décadas, ressaltando que esta tem sido apresentada e justificada como propulsora de sua "qualidade", substituindo à antiga "ideia força" da "igualdade" como principal objetivo das políticas educacionais.

3.2 Educação Ambiental

A lei 9.795/1999 em seu artigo 1º, que trata da política nacional de educação ambiental define educação ambiental como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Para Quintas (2008), a Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a

qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública.

A Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977) propõe a educação ambiental como um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

Num contexto em que as coletividades difusas são os agentes políticos emergentes, a educação ambiental representa uma porta de entrada para um novo tipo de participação política na sociedade reflexiva, abrindo possibilidades concretas de, ao reinventar a qualidade do universo político e exercer influência no processo de formação das decisões políticas, contribuir significativamente na construção de um fazer pedagógico e político contra hegemônico (CHARGAS, 2008).

Carvalho (2006) indica que de acordo com a legislação rezada pela PNMA, são aspectos fundamentais a transversalidade, a continuidade e permanência, a interdisciplinaridade, a obrigatoriedade em todos os níveis de ensino, o ensino da Educação Ambiental, entretanto a práxis das normas da educação ambiental, revela contradições em sua aplicabilidade.

Deve-se, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos, cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los uns aos outros; por outro lado, considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada (MORIN, 2004).

A escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies (REGINA, 2007).

A educação ambiental não é algo somente para ser ensinado ou aprendido, mas é uma nova metodologia de ensino-aprendizagem, pois um país instruído em termos de meio ambiente terá mais oportunidade de ser bem sucedido em seu desenvolvimento, de modo que, caso o significado de meio ambiente não seja atribuído adequadamente, o desenvolvimento fracassará (SOUZA, 2011).

A Educação Ambiental é capaz de proporcionar compromissos éticos e morais indispensáveis à formação do cidadão, o que deve ser fundamentalmente a preocupação de todo educador (SILVEIRA, 2005). O mesmo autor elucida que a Educação Ambiental vem sendo objeto de estudo, análise e reflexão entre educadores, pesquisadores e estudiosos preocupados e comprometidos com a vida no planeta, entretanto nas escolas, essa questão tem sido apresentada de forma teórica e superficial com resultados insatisfatórios e pouco avançada.

Para Ab'Saber (1988), a Educação Ambiental é um processo o qual envolve um vigoroso esforço de recuperação de realidades e que garante um compromisso com o futuro. Trata-se de um novo ideário comportamental tanto no âmbito individual como no coletivo.

O Órgão Gestor da PNEA, no exercício de suas atribuições e competências implementa programas e projetos desenhados no âmbito do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), inspirados no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. O Órgão Gestor possui a responsabilidade de coordenar a PNEA, que deve ser executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade (PNEA, 2006).

Os principais desafios das políticas públicas de educação ambiental no Brasil identificados pelos gestores estaduais e os compromissos assumidos pelo Órgão Gestor da PNEA, em regime de colaboração com os entes federados, apontam para uma proposta político-pedagógica de educação para a sustentabilidade capaz de formar pessoas e coletividades responsáveis pela melhoria da qualidade de vida e do mundo que habitam (CHARGAS, 2008, p.19)

3.3 Problemas Ambientais em Escolas

Com base em experiências no ensino privado e, especialmente, no público, acreditamos que a escola, enquanto instituição social permanece presa a problemas de ordem estrutural e legitimados pela ineficiência das leis vigentes (GOMES et al. 2011).

Alguns itens de fácil detecção na cidade e que podem aparecer perfeitamente no espaço escolar: poluição do ar, poluição sonora, poluição visual, ausência do verde,

desperdício, não disposição de lixeiras seletivas são concorrentes do espaço ocupado por alunos (ASSALI, 2007).

Holanda et al. (2006), sobre a percepção de alunos a respeito dos problemas ambientais escolares elenca alguns problemas encontrados no Núcleo Pedagógico da Universidade Federal do Pará dentre os quais: evidência de vandalismo, que aborda aspectos relacionados à pichação e muros quebrados; presença de resíduos sólidos, que engloba problemas como o lixo e poluição do espaço escolar; desmatamento e depredação do espaço físico associada às áreas livres danificadas e a banheiros sem higiene.

Segundo Montenegro (2012) sobre um projeto elaborado para a escola Júlia Montenegro Magalhães, as depredações no espaço escolar, constituem um impacto ambiental, são recorrentes e confirmam que os alunos não estão conscientes de sua participação na conservação do Patrimônio escolar, e que o grande desafio atualmente consiste em conscientizar alunos e pais, pois a preservação do Patrimônio está inteiramente ligada à educação familiar e escolar.

As escolas públicas convivem com o problema da depredação do seu Patrimônio durante anos (interno e externo), sendo, por vezes, os próprios alunos responsáveis por atos de vandalismo ou degradação. Portanto, faz-se necessária a conscientização de que o patrimônio público é construído e mantido pelos impostos pagos por todos os cidadãos, estabelecendo relação entre a escola e sua história pessoal (FÁTIMA, 2012).

Segundo a Lei de Ação Popular (Lei 4.717, de 29/6/1965) define patrimônio público, em seu artigo 1º, parágrafo 1º, como o conjunto de bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, pertencentes aos entes da administração pública direta ou indireta.

A Escola, com todos os seus bens materiais é um exemplo claro de bem público de uso da coletividade e é muito importante que todos da comunidade escolar, e por certo os alunos, desenvolvam o sentimento de cidadania, respeitando e conservando o Patrimônio escolar (GONSALVES, 2011).

3.4 Percepções Ambientais

A percepção é um conhecimento utilizado em Educação Ambiental para que os alunos, a partir de seu campo sensorial, compreenda o seu ambiente, incorporado não só de saberes e de conhecimentos comuns, mas também da riqueza de vivências e

experiências emocionais, individuais e coletivas, que fazem parte de suas relações sócio ecológica (TUAN, 1980)

A percepção ambiental é uma atividade mental de interação do indivíduo com o meio, que pode ser definida como uma tomada de consciência do meio pelo ser humano. Funciona como um importante diagnóstico da situação da comunidade em relação ao meio, avaliando o nível de valoração dado aos diversos recursos e serviços ecossistêmicos e possibilitando a criação de programas de educação ambiental (MARCZWSKI, 2006).

Xavier (1998), afirma que os indivíduos constroem seu espaço perceptivo através do contato direto e íntimo com a paisagem vivida.

4-METODOLOGIA

A cada aluno foi apresentado um questionário contendo 20 questões, sendo todas as questões objetivas (de múltipla escolha), de modo que, da questão oito à questão vinte, o número de opções a serem escolhidas foram restritivas, ou seja, apenas uma opção como escolha. Todas essas questões almejam de alguma maneira elucidar a percepção dos alunos no que diz respeito às questões ambientais.

O método de pesquisa de campo baseou-se em informações obtidas, principalmente, do contato com a comunidade escolar, buscando compreender e assimilar o modo de vida do grupo a partir da visão das relações, práticas cotidianas e percepções de mundo, logo, do ambiente escolar.

Não houve o estabelecimento de tempo máximo para o preenchimento do questionário e nenhum tipo de interferência por parte do pesquisador na interpretação das questões.

O questionário utilizado nessa pesquisa (Apêndice A), elaborado e proposto pelo projeto intitulado “Avaliação ambiental de escolas de Ensino Médio, e coordenado por Abreu et al. (2013) apresenta como base estruturante os seguintes aspectos:

- Identificação do respondente;
- caracterização do meio ambiente;
- percepção do meio ambiente e seus recursos naturais (escola e entorno) nas temáticas: recursos naturais água e energia; problemas ambientais e possíveis soluções para os problemas ambientais.

O referido instrumento de coleta, não se presta apenas à enquete, mas também leva o leitor a refletir, pelo fato das questões possuírem caráter provocativo acerca de suas condições de vida, como produto de uma estrutura social contraditória.

A pesquisa foi direcionada a três instituições de ensino, dois colégios públicos e uma instituição privada, buscando avaliar a qualidade ambiental da área ocupada pelas escolas e no seu entorno, investigando a percepção ambiental dos alunos, com vistas à proposição de temas ambientais para programas de mitigação, além de traçar um quadro comparativo entre elas, quando cabido.

As instituições que foram pesquisadas, a região administrativa a qual pertence à rede de ensino, se uma entidade pública ou privada e a quantidade de questionários que foram aplicados em cada colégio estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Tabela de especificação da pesquisa.

Instituições de Ensino	Número de questionários aplicados	Propriedade	Região Administrativa	Coordenadas Latitude e Longitude
Centro Educacional 03 de Planaltina	242	Pública	RA-VI	15°36'24.73"S 47°38'31.34"O
Gisno	242	Pública	RA-I	15°46'8.62"S 47°53'40.92"O
Sagrada Família	242	Privada	RA-I	15°46'16.87"S 47°53'34.91"O

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO

Planaltina pertence a RA-VI de Brasília, não existem documentos que indiquem com exatidão a data de fundação de Planaltina, no entanto a data convencional de fundação de Planaltina é 19 de agosto de 1859, mas há relatos de alguns historiadores de que a cidade possua mais de 200 anos.

A partir do dia 21 de abril de 1960, data da inauguração de Brasília como capital do Brasil, Planaltina teve seu território desmembrado em duas partes, no que diz respeito a pertencimento a Estados, uma parte situada dentro da extensão do Distrito Federal, foi ajuntada à estrutura administrativa que se implantou, na categoria de Região

Administrativa do Distrito Federal, e a outra parte situada fora do quadrilátero do Distrito Federal, obteve jurisdição do Estado de Goiás e recebeu o nome de Planaltina de Goiás, popularmente conhecida como Brasilinha.

A população de Planaltina é estimada em 234 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do censo realizado em 2010 (IBGE,2010).

Já a Asa Norte bem como a Asa Sul, Setor Militar Urbano, Noroeste, Setor de Indústrias Gráficas, Granja do Torto, Vila Planalto e Vila Telebrasília, pertencem à Região Administrativa I (RA-I), denominada Brasília ou Plano Piloto, criada em 1960 sobre os auspícios de Juscelino Kubitschek.

A Asa Norte possui uma população de aproximadamente 102.000 habitantes, de acordo com dados do (IBGE) do censo realizado em 2010 (IBGE, 2010).

O Colégio Sagrada Família está localizado na Asa Norte RA-I Brasília (Figura1).



Figura 1: Centro Educacional Sagrada Família. *Fonte: Google Earth.*

O Colégio Sagrada Família é uma instituição educacional com fundamento católico, mantido pela Associação Brasiliense de Educação (ABE), presente no Distrito Federal desde o ano de 1982.

Os níveis de ensino se dão na educação Infantil, no ensino Fundamental e Médio.

Já o Centro Educacional Gisno, localiza-se na Asa Norte RA-I de Brasília (Figura 2).

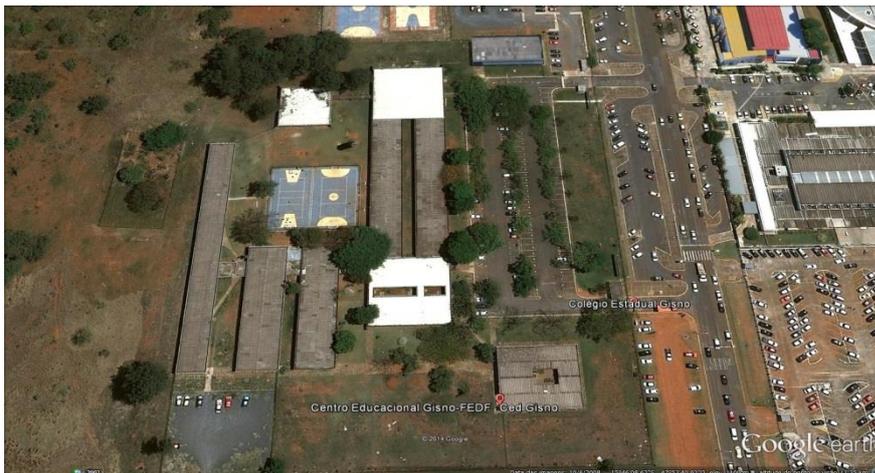


Figura 2: Centro Educacional Gisno. *Fonte: Google Earth.*

Foi Fundado em 10 de outubro de 1979, atendendo atualmente o número de mais de 1.600 estudantes distribuídos nos níveis de Ensino Fundamental, Médio e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O Centro Educacional 03 de Planaltina está situado na RA-VI Planaltina.

Na sua origem, este estabelecimento de ensino era denominado Escola Classe 12 de Planaltina e fora construída em caráter provisório à época da formação do bairro Jardim Roriz, atendendo às séries iniciais. A escola já teve seu nome modificado diversas vezes, oficializando Centro Educacional 03 de Planaltina, em 24 de março de 2010.

A escola Funciona nos três turnos e atende o número de 1.700 estudantes, distribuídos nos níveis de Ensino Fundamental, Médio e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

5-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados em princípio partiram de um estudo dos indivíduos em um aspecto geral, de uma análise compartmentalizada do questionário para cada escola e posteriormente a aplicação da estatística descritiva e cruzamentos de dados quando cabíveis, para assimilação dos mesmos.

Os dados da Figura 3 apresentarão o número de indivíduos entrevistados, fazendo uma diferenciação por sexo para cada escola. Tanto no Gisno quanto no CED-03 o número de mulheres superou no número de homens.

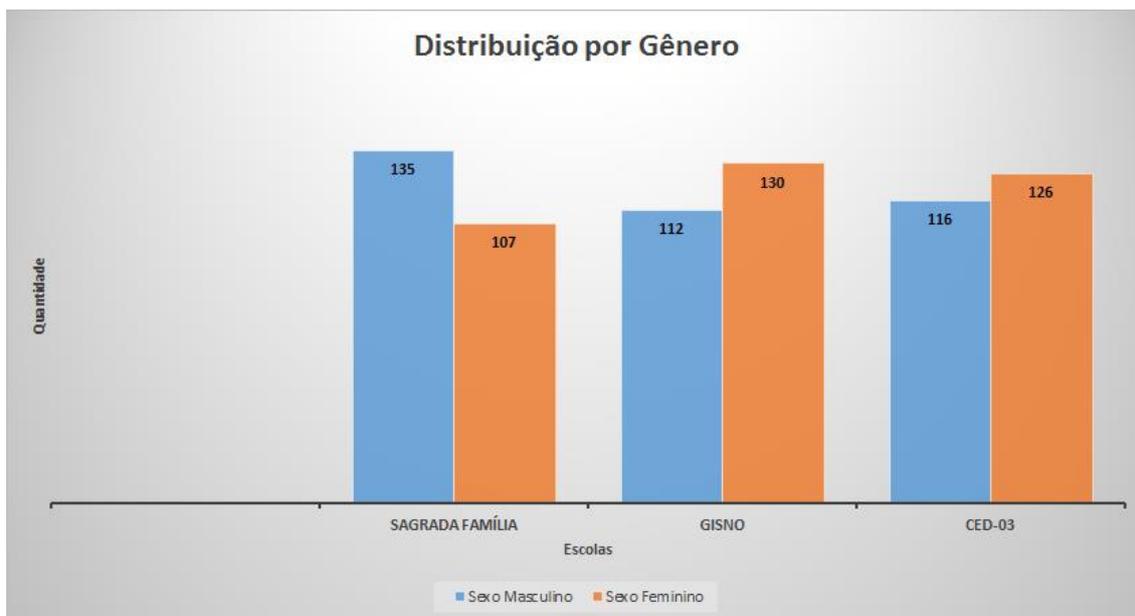


Figura 3: Distribuição por gênero masculino e feminino.

A distribuição por sexo e média de idade, almejando-se traçar o perfil etário dos respondentes está representada na Figura 4.

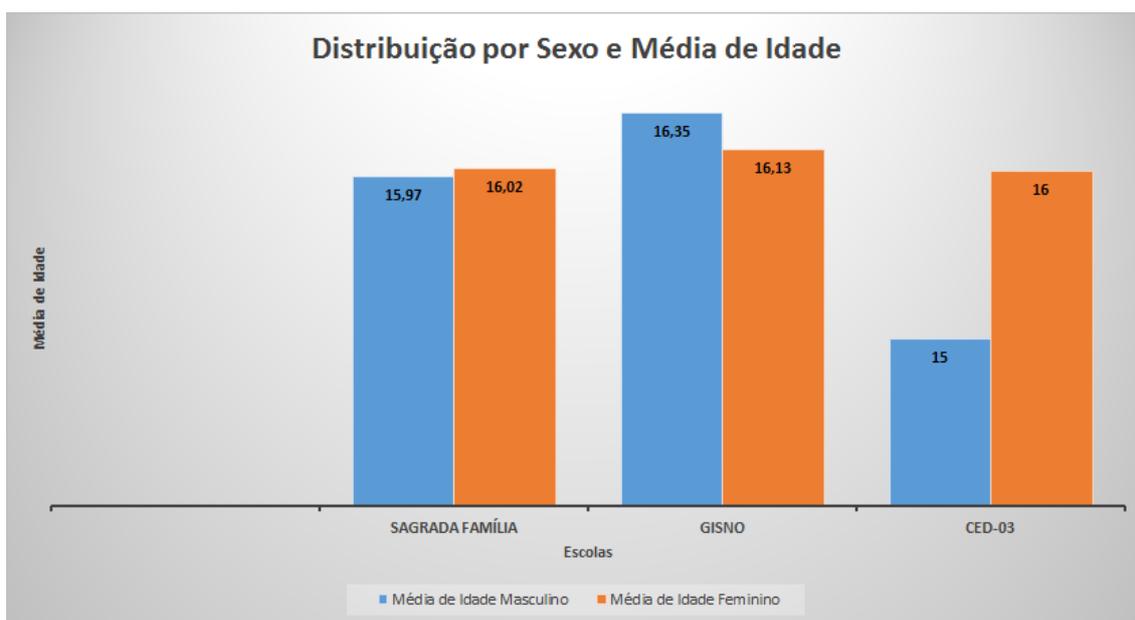


Figura 4: Distribuição por sexo e média de idade.

Com relação ao estado civil dos respondentes, dos 726 entrevistados três deles são casados e estão presentes em apenas uma escola, conforme Figura 5.

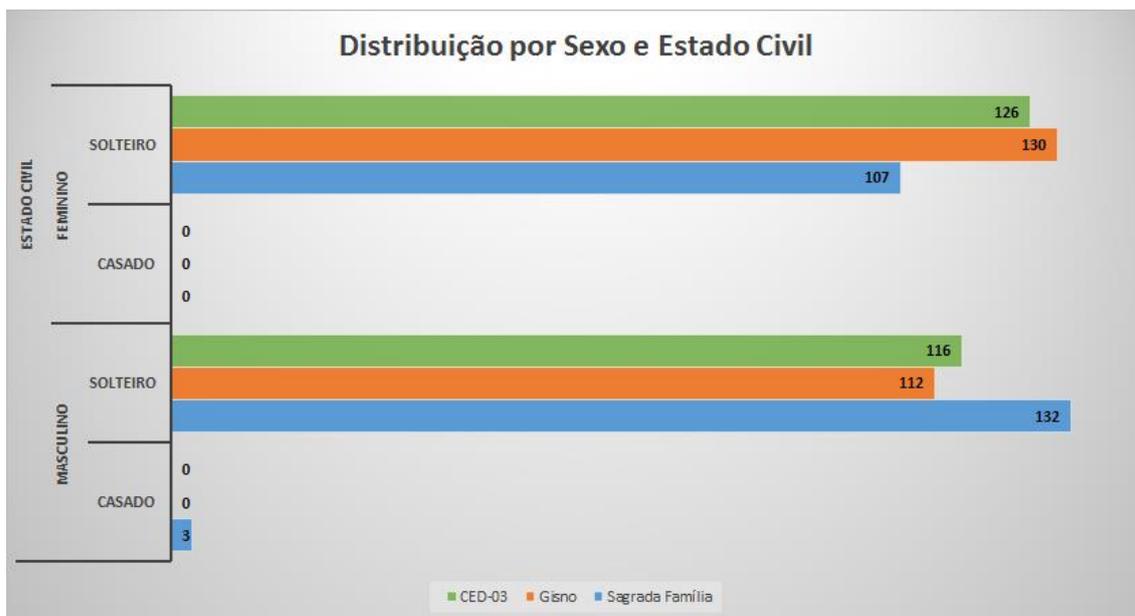


Figura 5: Distribuição por sexo e estado civil.

Na Figura 6 é representada a distribuição por sexo e média de anos de estudo.

É possível assistir uma diferença mínima da proximidade entre a idade e os anos de estudo dos homens em comparação às mulheres para o colégio Sagrada Família e para o Centro Educacional Gisno.

Já em relação ao CED-03 existe uma diferença de um ano a mais no que tange a média de anos de estudo dos homens.

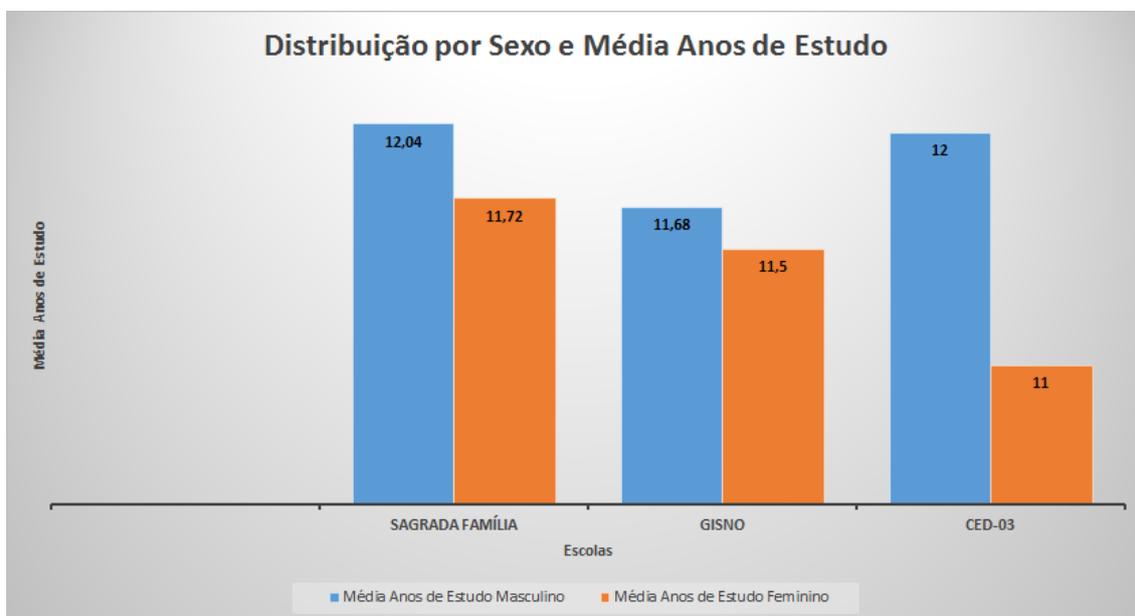


Figura 6: Distribuição por sexo e média de anos de estudo.

Os dados esboçados nas Figuras 3, 4, 5 e 6 tiveram a intenção de traçar minimamente o perfil dos entrevistados, constatando para tanto que a população

estudada será enxergada como equânime no tocante ao gênero, média de idade, estado civil e média de anos de estudo.

Desta forma o perfil traçado do estudante será expresso da seguinte maneira: não haverá distinção do gênero; a média de idade dos estudantes girará em torno de 15 a 16 anos; todos solteiros e a média de anos de estudo será dada entre 11 e 12 anos.

A maneira com que se dará a análise dos dados obtidos será estruturada da seguinte forma: Um quadro representando cada questão do questionário, com uma posterior explanação gráfica dos resultados obtidos para a questão evidenciada.

O Quadro dois é a questão número oito do questionário trata sobre a definição de meio ambiente.

Quadro 1: Questão apresentada ao respondente, sobre a apreensão do significado de meio ambiente.

Questão 8: Para você o que é meio amb

Opções - Descrição

a - Biodiversidade: grande variedade de espécies de animais, vegetais e microrganismo em determinado habitat natural

b - Floresta

c - São os seres vivos e os recursos (ar, água e alimentos) que a natureza oferece

d - Animais e plantas

e - É o lugar onde os seres vivos e os recursos (plantas, animais e seres humanos) habitam e relacionam-se com os outros

f - É o lugar onde o ser humano vive

As opções A, C e E do Quadro dois, trazem uma explanação mais abrangente e mais minimalista do que possa vir a ser entendido como meio ambiente, ao passo que, as opções B e F nos direcionam a uma interpretação rasa do significado de meio ambiente.

Os dados da Figura 7 apresentam valores de maior significância para as opções A e E. Deste modo infere-se que a definição de meio ambiente segundo os respondentes, dá-se majoritariamente por essas questões, não nos distanciando do percentual da opção C, que apresenta uma conceituação considerável da definição de meio ambiente. Todavia, vale ressaltar que existe uma porcentagem apontando para uma visão reducionista, ainda que rasa em número, de uma consciência ambiental mal consolidada. A saber, questões B, D e F.

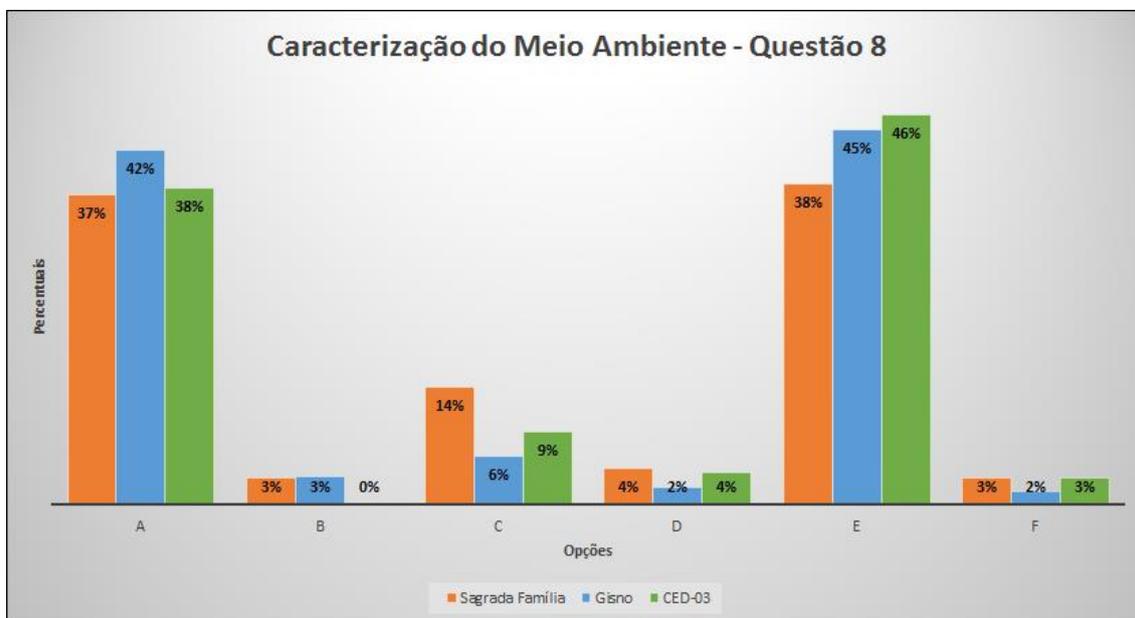


Figura 7: Caracterização do meio ambiente, segundo os entrevistados.

A questão número nove do questionário trata sobre a obtenção do recurso água, conforme Quadro três.

Quadro 2: Enfoque na percepção do meio ambiente e seus recursos naturais em relação à água.

Questão 9: De onde vem a água que chega em sua casa?

Opção - Descrição

a – De poços

b – Do rio, de lagoas e lagos

c – De represas

d – Da rede da Caesb

e - Não sei

Os dados da Figura 8 apresentam valores significantes para a questão D. Há um distúrbio da percepção dos alunos, uma vez que pode-se inferir a existência de uma má interpretação da fonte de obtenção de água para abastecimento humano, já que a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB), atua apenas como ator de distribuição e adequação da água segundo normas de potabilidade em termos de salubridade, concernentes ao consumo humano.

Ou melhor, a CAESB distribui a água, porém essa é um recurso natural do meio.

As opções A, B e C do Quadro três seriam as mais condizentes com a devida obtenção do recurso água. Uma vez que a disponibilização hídrica da CAESB dá-se em grande parte por represas, lago e poços.

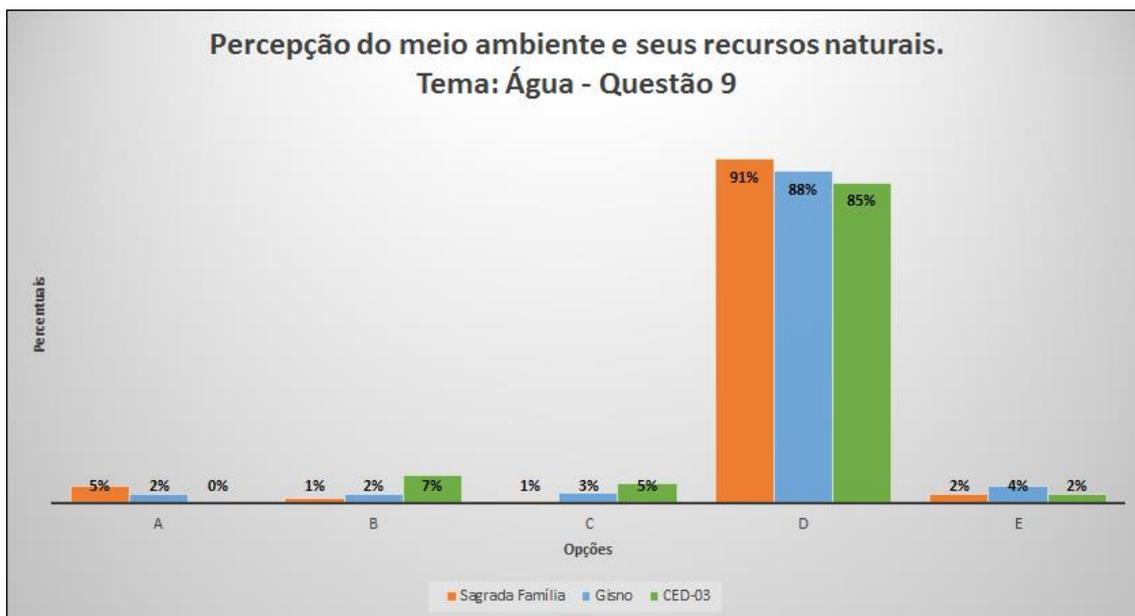


Figura 8: Percepção do meio ambiente e processo de obtenção do recurso água.

A questão número dez do questionário trata sobre a obtenção da água pela instituição de ensino, conforme Quadro quatro.

Quadro 3: Enfoque na percepção do meio ambiente e seus recursos naturais em relação à água.

Questão 10: De onde vem a água que chega à sua escola?

Opção - Descrição

a - De Poços

b - Do rio, de lagoas e lagos

c - De represas

d - Da rede da Caesb

e - Não sei

Os dados da Figura 9 apresentam valores significativos para a questão D, corroborando para a ideia de que os alunos passam despercebidos no tocante a matriz de abastecimento humano, ao passo que pode-se salientar o distanciamento do ideal de homem e natureza. Vale ainda observar que existe uma porcentagem (questão E), que desconhece de onde a mesma provém.

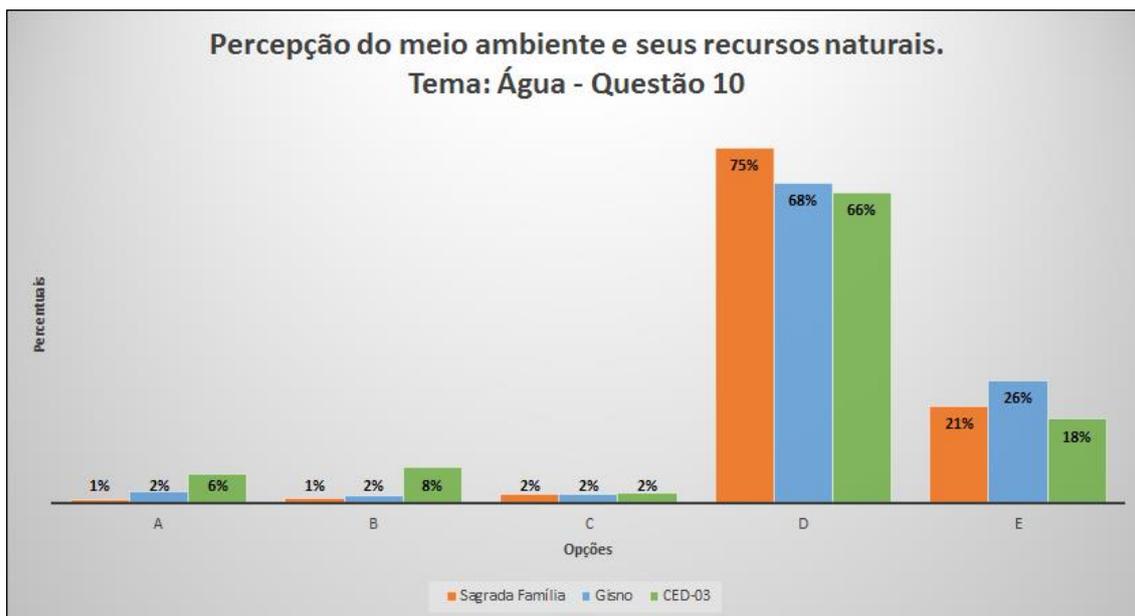


Figura 9: Percepção do meio ambiente e processo de obtenção do recurso água.

A questão número onze do questionário trata sobre a disposição da água após ser utilizada na casa do respondente conforme Quadro cinco.

Quadro 4: Enfoque na percepção do meio ambiente e seus recursos naturais em relação à água.

Questão 11: O que acontece com a água depois de utilizada em sua casa?

Opção - Descrição

a - Vai para a estação de tratamento de esgoto

b - É lançada na rua a céu aberto

c - É reaproveitado para uso

d - É lançada no solo

e - Não sei

Os dados da Figura 10 apresentam valores significativos para a questão A. A maioria dos entrevistados sabem o destino exato da disposição da água após ser utilizada em suas residências. Novamente há um percentual de desconhecimento do processamento da água após a sua utilização, vide questão E, evidenciando ainda que, esse número é maior para o colégio Sagrada Família.

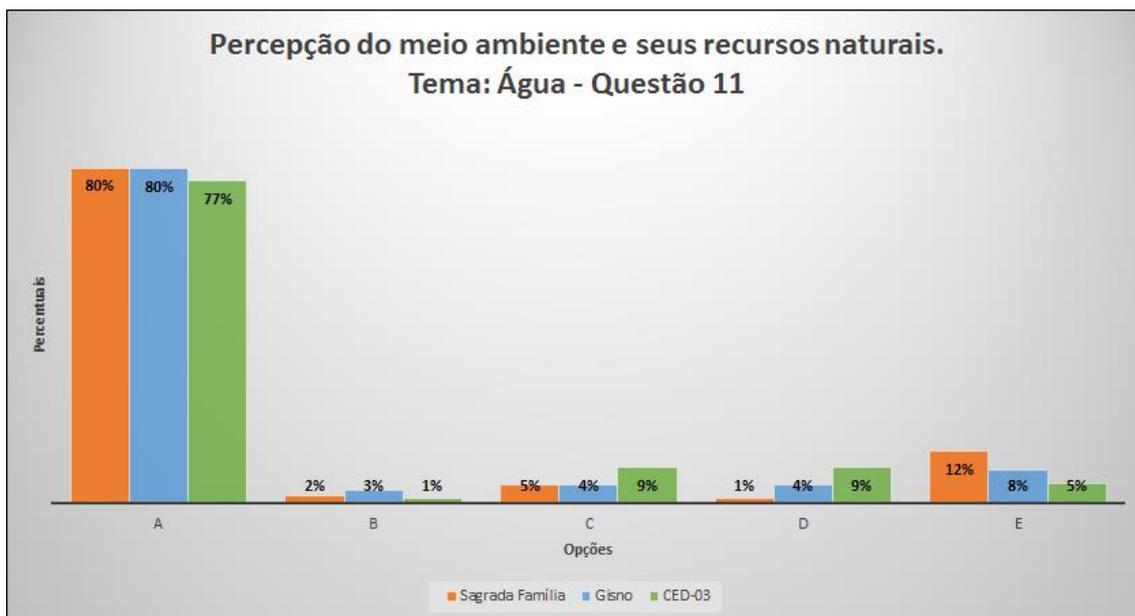


Figura 10: Percepção do meio ambiente e processo de disposição da água.

O Quadro seis é a questão número doze do questionário e trata sobre a disposição da água após ser utilizada na instituição de ensino.

Quadro 5: Enfoque na percepção do meio ambiente e seus recursos naturais em relação à água.

Questão 12: O que acontece com a água depois de utilizada em sua escola?

Opção - Descrição

a - Vai para a estação de tratamento de esgoto

b - É lançada na rua a céu aberto

c - É reaproveitado para uso

d - É lançada no solo

e - Não sei

Os dados da Figura 11 apresentam valores significativos para as opções A e E.

O número de respondentes para correta disposição da água, ainda se faz superior em relação aos demais, entretanto, veja em números, respectivamente, seguindo a ordem do gráfico abaixo, a quantidade de alunos que desconhecem a disposição do efluente: 87 alunos, 97 alunos e 65 alunos. O colégio Gisno apresentou o maior percentual de desconhecimento da disposição do efluente.

Faz-se pertinente comparar os dados da Figura 10 com o dados da Figura 11, no que abrange a opção E dos Quadros cinco e seis, já que o desconhecimento da disposição final da água nos colégios apresenta-se maior, se comparado com o resultado obtido nas casas.

Ou melhor, o respondente não sabe o destino final da água da escola, entretanto sabe qual a disposição final da água após a utilização em suas casas.

Evidenciado isso, infere-se que essa questão ainda passa não assimilada na consciência de um número relevante de alunos.

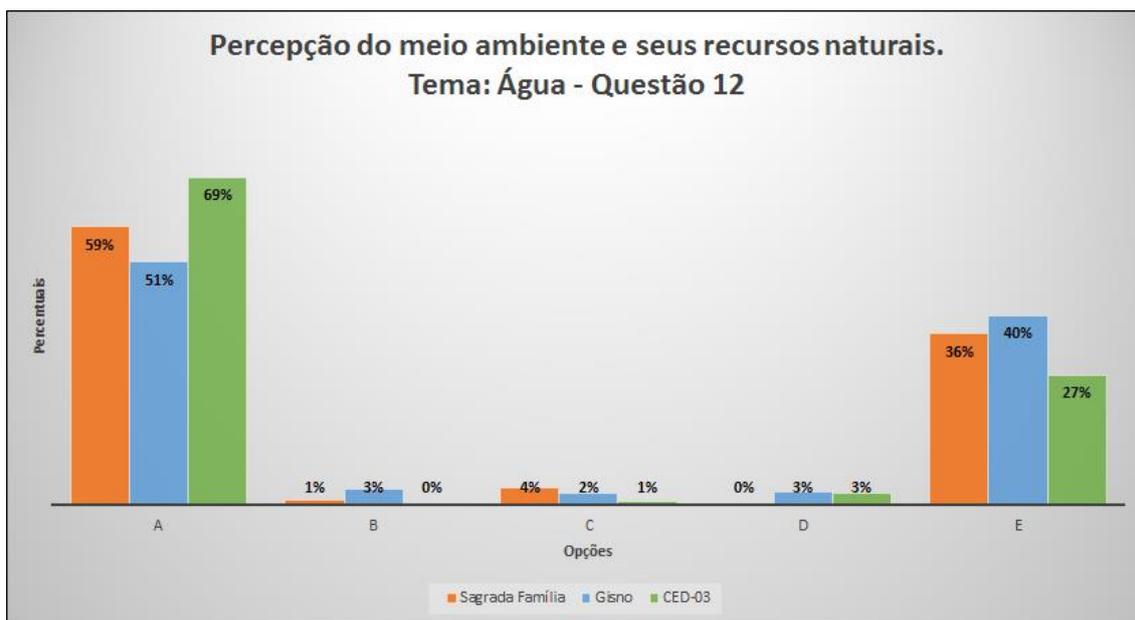


Figura 11: Percepção do meio ambiente e processo de disposição da água.

O Quadro sete é a questão treze do questionário e trata sobre o entendimento da principal fonte de energia para o abastecimento da cidade .

Quadro 6: Enfoque na percepção do meio ambiente e seus recursos naturais em relação à energia.

Questão 13: Qual a principal fonte de produção de energia que abastece a sua escola e a sua casa?

Opção - Descrição

a - Petróleo

b - Queima de carvão

c - Usinas hidrelétricas

d - Água do mar

e - Ação dos ventos

Os dados da Figura 12 apresentam valores significativos para a opção C.

E realmente, a obtenção de energia elétrica do Distrito Federal é realizado, principalmente por Furnas Centrais Elétricas S.A, por intermédio da concessão para distribuição de energia elétrica fornecida a Companhia Energética de Brasília (CEB), através de usinas hidrelétricas, como Corumbá III e IV. O percentual encontrado para as três escolas apresentam similaridade (Opção C), não resultando em qualquer distinção de dados pelas escolas analisadas.

Fazendo uma interpretação gráfica separadamente, em princípio as demais opções não são significantes se comparada a questão C, contudo, 26 alunos do Sagrada Família, 30 alunos do Gisno e 31 alunos do CED-03, desconhecem a principal fonte de abastecimento energético de sua Cidade, dados esses obtidos pelo somatório das opções A, B, D e E.

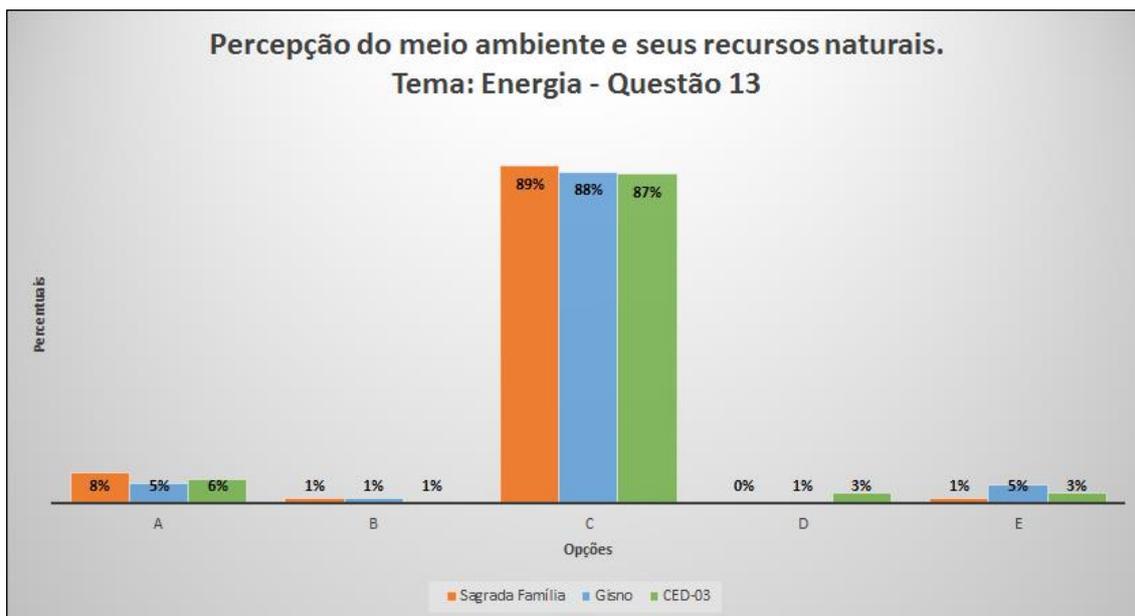


Figura 12: Percepção do meio ambiente e recursos naturais em relação à energia.

O Quadro oito é a questão número quatorze do questionário e trata sobre os problemas ambientais na escola.

As opções A, B, D, E e F são descrições precisas e evidentes de problemas ambientais, no entanto as opções C e G fazem parte do ambiente, contudo não constituem problemas ambientais, mas sim problemas no ambiente.

A opção B, vem a calhar no Quadro subsequente, objetivando elucidar a atenção dada a conservação dos objetos utilizados pelos alunos e se as práticas de desperdícios desnecessários são proeminentes.

Quadro 7: Percepção dos problemas ambientais nas escolas de acordo com a opinião dos respondentes.

Questão 14: No seu entender, quais são os problemas ambientais de sua escola?

Opção - Descrição

- a - Pouca área verde, ou seja, muito restrita
- b - Conservação do mobiliário (cadeiras, mesas, banco das praças etc.)
- c - Clima de violência entre os pares
- d - Desperdício de água
- e - Grande produção de resíduos sólidos (lixo)
- f - Ausência de programa de Educação Ambiental na escola
- g - Espaço restrito destinado às práticas esportivas

Os dados da Figura 13 apresentam valores de importância para todas as opções dispostas. Ou seja, é reconhecido em absoluto por todos os alunos a existência de algum problema ambiental na escola. Tendo número saliente a opção A para o colégio Sagrada Família e a opção F para os demais colégios.

A opção F corrobora para importância da prática da Educação Ambiental nas escolas, uma vez que, se a transversalidade se fizesse presente assim como reza a lei e as grades curriculares dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's), o gráfico elaborado não apresentaria sequer significância para opção em questão, que trata da participação dos professores a prática da Educação Ambiental.

Repare que, as opções C e G, são opções relacionadas ao ambiente escolar e não ao entendimento de problemas ambientais, mas mesmo assim foi elencada como um problema ambiental. Ou seja, as alternativas não guardam correlação com o assunto meio ambiente, mas sim com o ambiente escolar. Para tanto é possível inferir uma falta de discernimento do aluno no tocante a questão elaborada.

Os maiores problemas elencados pelas três escolas foram: Pouca área verde , desperdício de água e ausência de programa de E.A na escola.

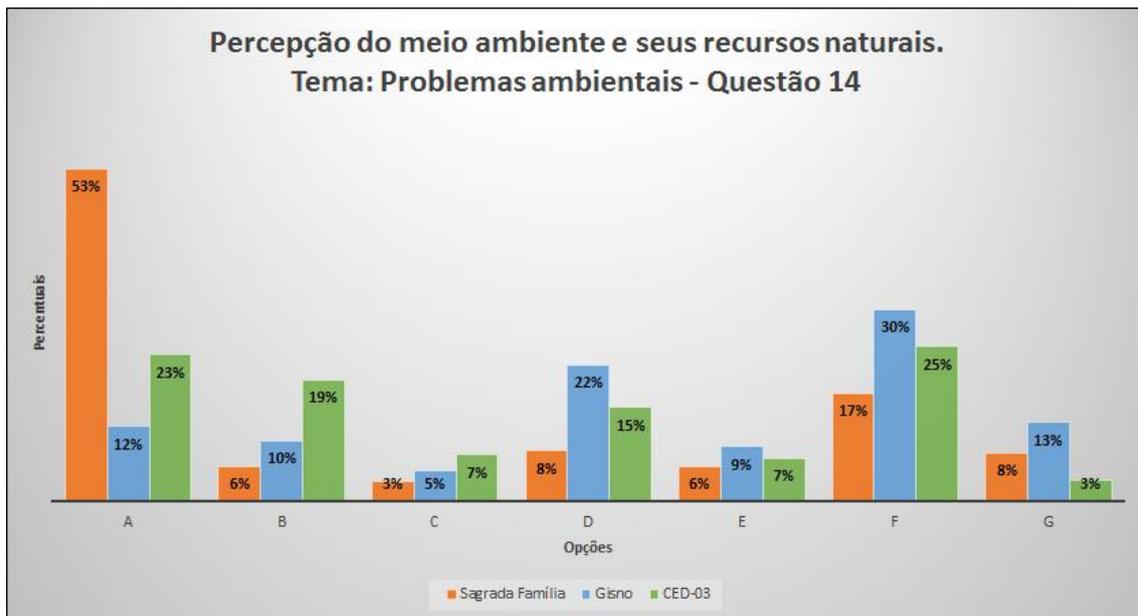


Figura 13: Percepção do meio ambiente e seus recursos naturais, em relação aos problemas ambientais encontrados na escola.

O Quadro nove é a questão número quinze do questionário e trata sobre os problemas ambientais no bairro/cidade onde esta localizada a escola.

Quadro 8: Problemas ambientais no bairro em que estão situadas as escolas.

Questão 15: No seu entender, existem problemas ambientais no bairro/cidade onde está localizada sua escola?

Opção - Descrição

a - Sim

b - Não

c - Não sei

Os dados da Figura 14 apresentam valores de maior significância para a opção A. É indubitável a certeza de problemas ambientais bairro/cidade habitado pelos repondentes.

A desinformação ainda se faz presente nos estudantes, já que as opções B e E possuem relevância. Ou seja, há estudantes que desconhecem a existência de problemas ambientais e outros que optam pela não existência de problemas ambientais.

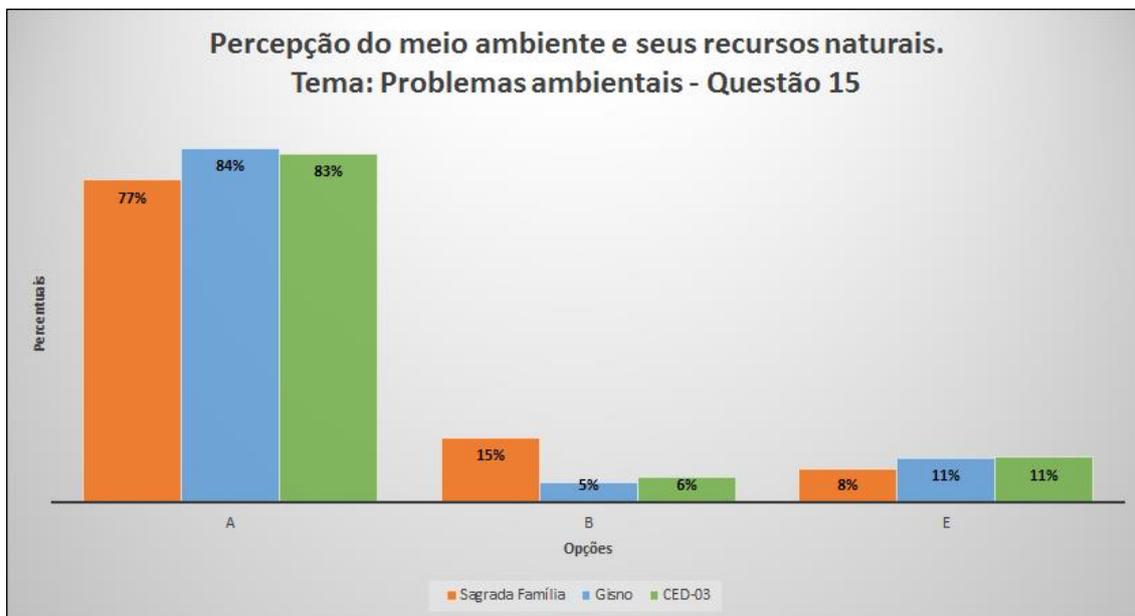


Figura 14: Percepção sobre a existência ou não de problemas ambientais no bairro em que as escolas estão situadas

O Quadro dez é a questão número dezesseis do questionário e trata sobre os problemas ambientais no bairro/cidade onde esta localizada a escola.

Quadro 9: Identificação dos maiores problemas ambientais.

Questão 16: Identifique os maiores problemas ambientais do bairro/cidade onde está localizada sua escola.
Opção - Descrição
a - Lixo urbano a céu aberto
b - Corte de árvores, queimadas
c - Água contaminada
d - Esgoto a céu aberto
e - Drenagem urbana (coleta de água da chuva)
f - Falta de água
g - Fumaça de cigarros
h - Postos de saúde (atendimento médico)
i - Segurança (policimento nas ruas)
j - Enchentes
k - Fumaça de carro, ônibus e caminhão
l - Falta de áreas verdes (como parques e praças)

Os dados da Figura 15 apresentam valores significantes para todas as opções.

De uma maneira ou de outra, todas as opções elencadas constituem um impacto ambiental presente na região em que os entrevistados ocupam.

Sendo assim, é notório a diversidade de problemas ambientais que os acometem.

Portanto, pode-se inferir que qualquer temática de E.A. do Quadro dezesseis, são passíveis de criação de programas de E.A. e serão aceitos, vide Figura 13 opção F do Quadro quatorze, apontando para a necessidade de programas ambientais nas escolas.

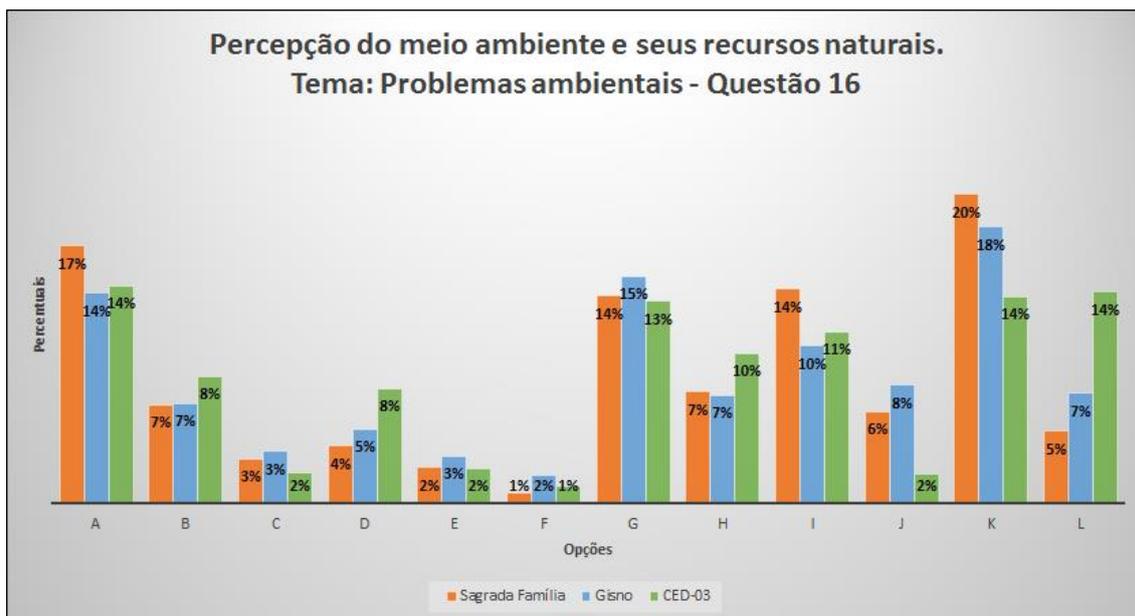


Figura 15: Identificação dos problemas segundo a listagem no questionário

O Quadro onze apresenta a questão de número dezessete ponto um do questionário e trata sobre os principais responsáveis pelos problemas ambientais na escola e em seu entorno.

Quadro 10: Percepção do meio ambiente e seus recursos naturais em relação a problemas ambientais no tocante a responsáveis pelo surgimento de um algum tipo de desequilíbrio.

Questão 17.1: Quem são os responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais na escola e em seu entorno? Bairro/cidade onde localizada sua escola e entorno.

Opção - Descrição

a - O Governo Distrital

b - A comunidade do entorno

c - A população

d- O administrador da cidade

Os dados da Figura 16 apresentam valores mais significativos para as opções A, B e C.

O Governo Distrital é elencado como responsável por problemas ambientais na escola e em seu entorno.

Vale observar que a comunidade escolar e os estudantes não se isentaram da participação em ações deletérias ao meio, existindo dessa maneira um reconhecimento de ações predatórias.

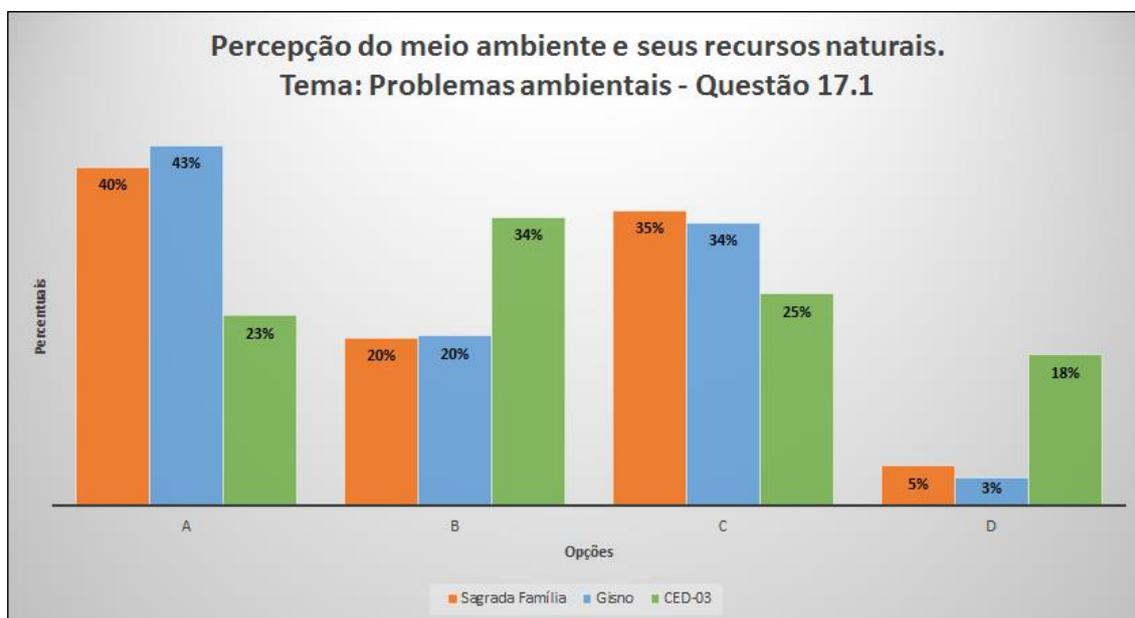


Figura 16: Percepção dos respondentes sobre o surgimento de problemas ambientais na escola e em seu entorno.

O Quadro doze é a questão dezessete ponto dois do questionário que trata sobre os responsáveis pelos problemas ambientais na escola e em seu entorno.

Quadro 11: Problemas ambientais na área interna do colégio.

Questão 17.2: Quem são os responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais na escola e em seu entorno? Área interna da escola

Opção - Descrição

a - O Governo Distrital

b - A comunidade escolar

c - O estudante

d - Os administradores da escola

Os dados da Figura 17 apresentam valores significativos para todas as opções.

Para a opção A, o Governo Distrital diminuiu sua influência nos problemas ambientais em relação ao gráfico da Figura 16, uma vez que agora o ambiente estudado

se restringe ao espaço ocupado pela escola. Atente-se ainda para a quase não representatividade dos dados da instituição privada, concernentes à atribuição de problemas ambientais ao governo.

A opção C constitui, os próprios respondentes como os atores responsáveis pelos problemas ambientais deflagrados em suas escolas.

As opções B e D endossam que a comunidade escolar e os administradores da escola também possuem participação nos problemas ambientais encontrados.

Desse modo é possível visualizar que a propagação de efeitos deletérios ao meio ambiente provém de fontes difusas e a responsabilização dos atos não são destinadas a atores escusos.

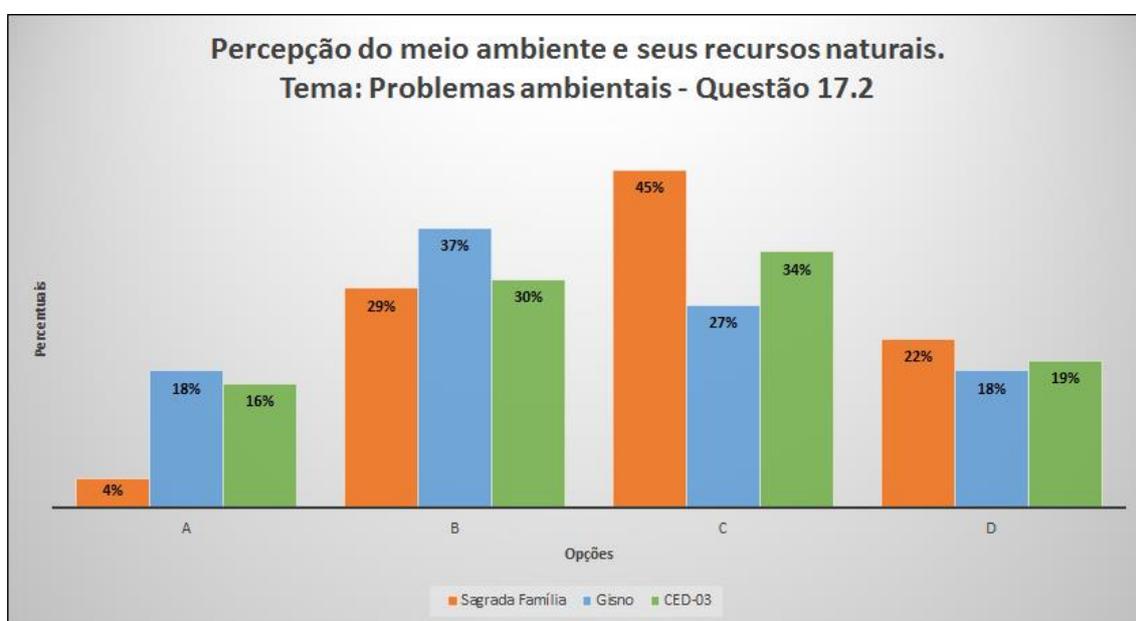


Figura 17: Percepção de problemas ambientais no interior de cada instituição de ensino.

O Quadro treze é a questão dezoito do questionário e trata sobre as soluções passíveis a serem estabelecidas para sanar os problemas assistidos.

Quadro 12: Possíveis soluções para os problemas ambientais encontrados.

Questão 18: Como você acha que as pessoas podem colaborar para melhorar e/ou conservar o ambiente em que vivem?

Opção - Descrição

a - Não jogar lixo no chão

b - Não queimar as matas

c - Não poluir os rios

d - Separar o lixo seco do úmido

e - Plantar árvores

Os dados da Figura 18 apresentam valores significativos para todas as opções.

Dessa maneira todas as opções contituem uma solução passível de ser executada contra os problemas ambientais assistidos. Ensejando ações ambientalmente corretas e potenciais para assimilação da conscinência não paradigmática, mas sobretudo pragmática.

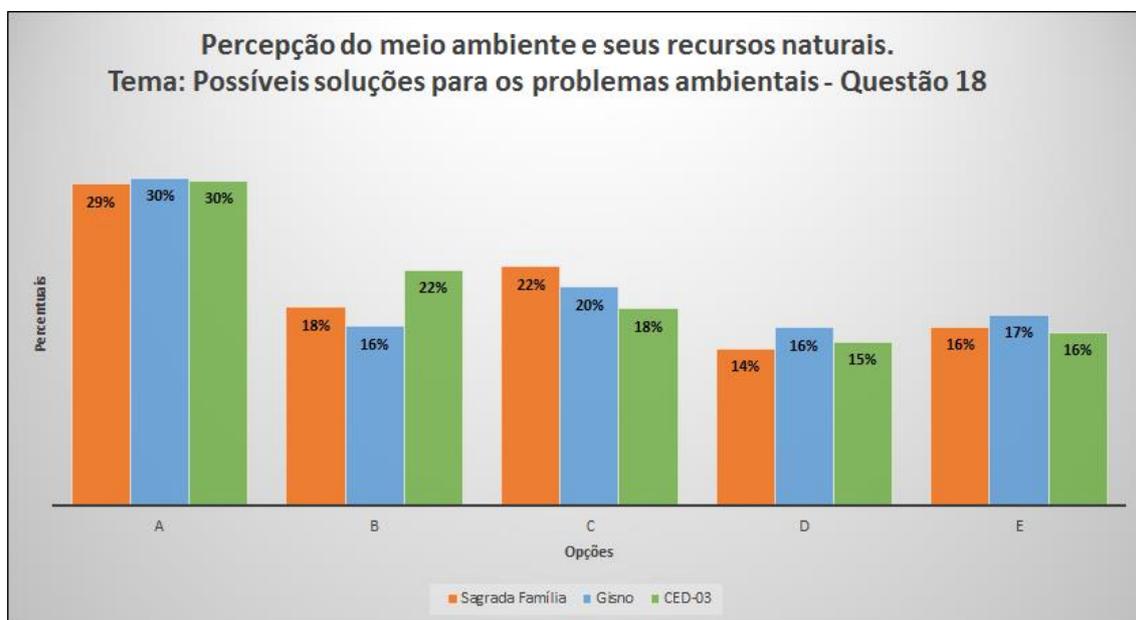


Figura 18: Possíveis soluções a serem executadas.

O Quadro quatorze é a questão número dezenove e trata sobre a fonte de informações sobre questões ambientais.

Quadro 13: Fonte de informação sobre questões ambientais.

Questão 19: Você costuma ter informações a respeito de meio ambiente por meio de:
Opção - Descrição
a - Livros
b - Revistas
c - Televisão
d - Jornais
e - Rádio
f - Professor
g - Internet
h - Outras fontes

Os valores encontrados no gráfico da Figura 19 apresentam números significativos para todas as opções, ou seja, todos os meios citados fornecem alguma informação direcionada ao meio ambiente. A televisão é o principal meio de veiculação da informação, de acordo com gráfico subsequente, possuindo as porcentagens mais expressivas, vide opção C.

A opção G, internet, teve resultados proeminentes. Vale ainda chamar atenção para a opção F, em que a instituição privada teve maior porcentagem em relação a obtenção de informação por intermédio do professor se comparado aos colégios públicos.

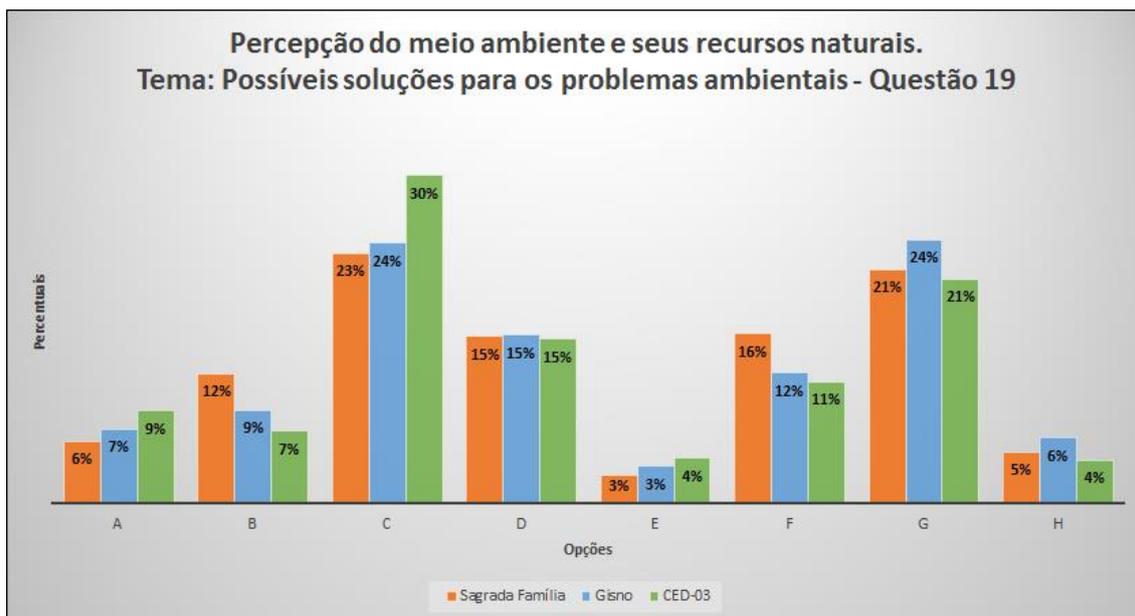


Figura 19: Fonte de obtenção de informações sobre questões ambientais.

O Quadro quinze é a questão de número vinte do questionário e trata sobre a resolução dos problemas encontrados.

Quadro 14; Agentes apontados a ajudar a resolver os problemas encontrados.

Questão 20: No seu entender, quem deveria ajudar a resolver os problemas ambientais?

Opção - Descrição

a - Os cientistas

b - Os partidos políticos

c - Você individualmente

d - As pessoas que se sentirem prejudicadas

e - Os políticos

f - A comunidade unida

g - O povo

h - O governo

i - As organizações ecológicas

j - Nenhuma das respostas

Os dados da Figura 20 apresentam valores significativos para todas as opções. Todos os atores sociais indicados possuem algum potencial de resolução de problemas ambientais.

É insignificante a não atribuição aos agentes sociais apontados.

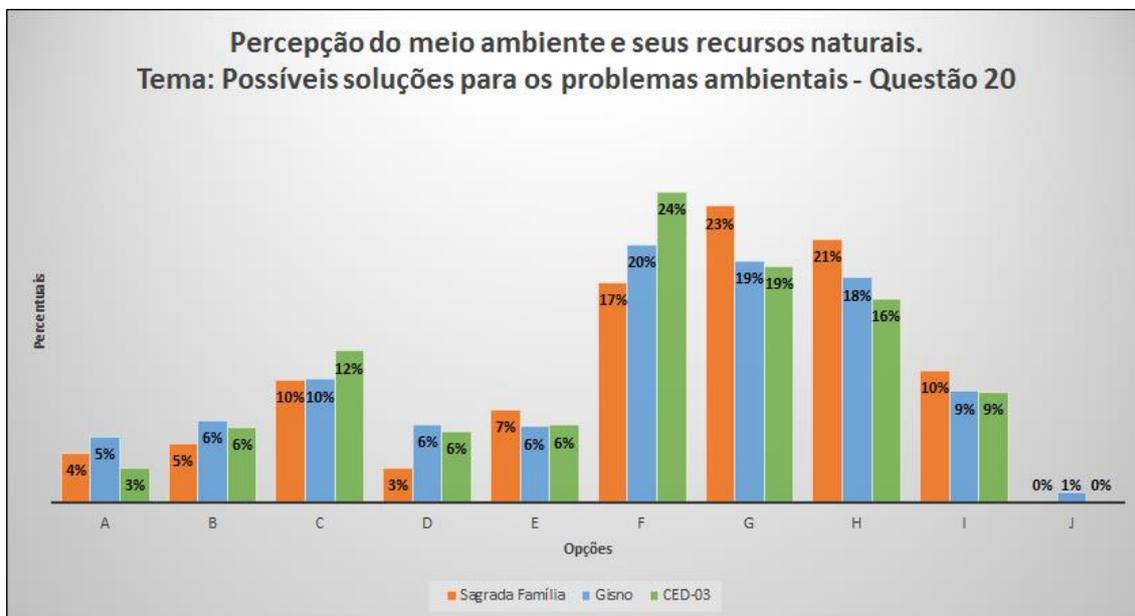


Figura 20: Agentes sociais apontados para resolução de problemas ambientais.

5.1-CRUZAMENTO DE QUESTÕES

Procurou-se nessa fase do estudo confrontar resultados da enquete considerando como amostra o total de respondentes das três escolas.

Os dados apresentados na Figura 21 mostram que apesar do entendimento do significado de meio ambiente, mais minimalista para as opções A, C e E da questão 8 Quadro dois que trata da definição de meio ambiente, não se consolidam nas questões 9 e 10 dos Quadros três e quatro, para os alunos que marcaram as opções D e E dessas questões, uma vez que as questões ideais seriam A, B e C, tanto do Quadro três quanto da Quadro quatro.

É um tanto quanto contraditório optar pela questão mais abrangente na definição de meio ambiente da questão oito do Quadro dois e logo nas questões subsequentes não saber qual a procedência da água, ou senão atribuir a função de promoção do recurso a uma companhia de abastecimento, ou seja, aceitam proposições ideais de meio ambiente, no entanto marcam opções contraditórias.

A Figura 21 a seguir faz o somatório das opções A, C e E da questão 8 do Quadro 2 para cada Colégio e contrasta com o somatório das opções A, B e C dos Quadros 3 e 4, essas últimas opções que seriam as ideais.

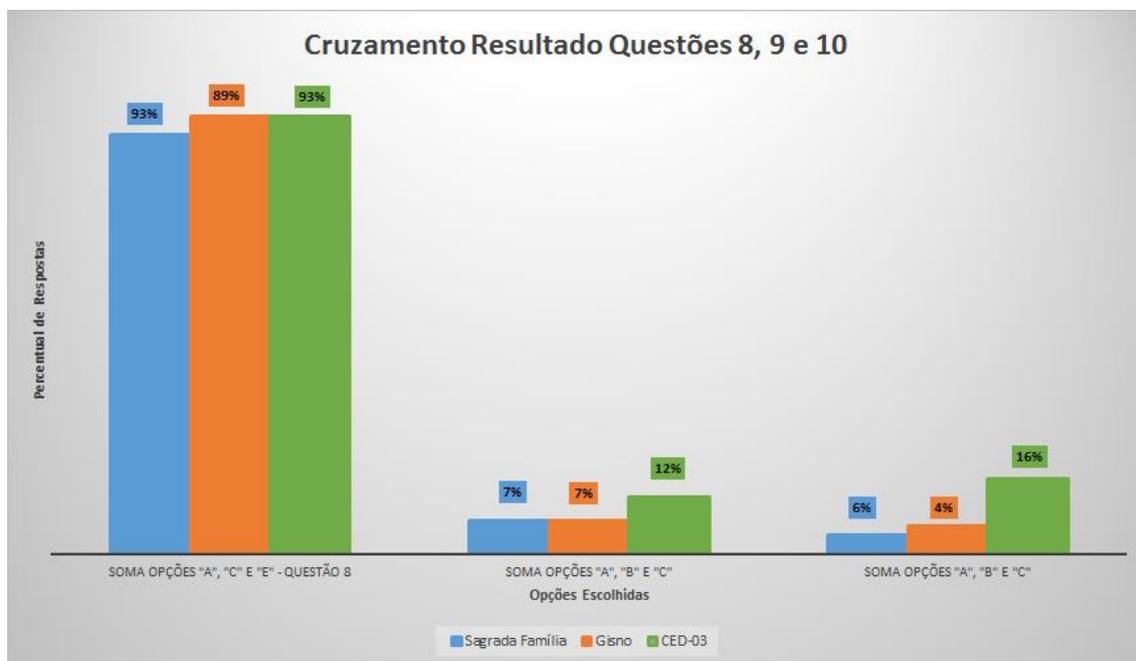


Figura 22: Cruzamento das questões 8, 9 e 10.

Os dados do gráfico da Figura 22 apresentam o percentual de respondentes que atribuíram às opções A, C e E, da questão oito Quadro 2, como as mais adequadas para o entendimento de meio ambiente e serão contrastadas com as opções B, C, D e E dos Quadros 5 e 6, que tratam da disposição final da água após a utilização tanto nas casas quanto nas escolas.

É esboçado também um gradiente de diferenciação entre saber optar pela definição mais abrangente de meio ambiente, mas de não saber identificar, ou identificar outros meios que não a CAESB, para a disposição final do efluente.

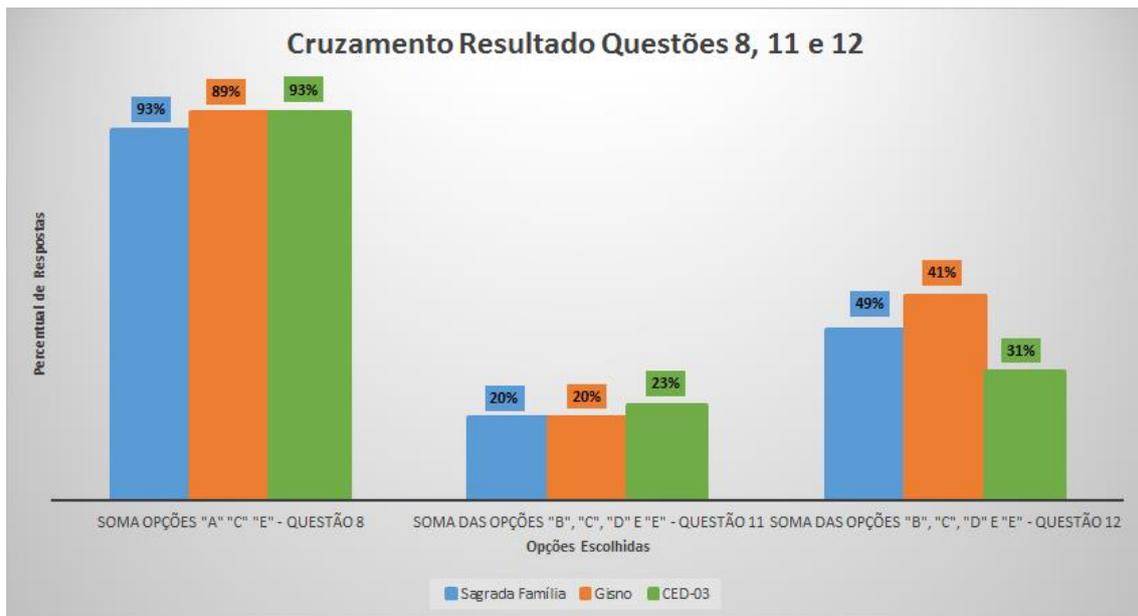


Figura 23: Cruzamento das questões 8, 11 e 12.

A Figura 23 apresenta a relação do número de respondentes para as opções A, C e E da questão 8 do Quadro dois com o número de respondentes que não souberam classificar a existência de problemas ambientais no bairro/cidade (Quadro quinze). Dentre o percentual que define meio ambiente, de maneira mais ampla, ainda existe um número relativo ao desconhecimento dos problemas encontrados, contrastando as questões.

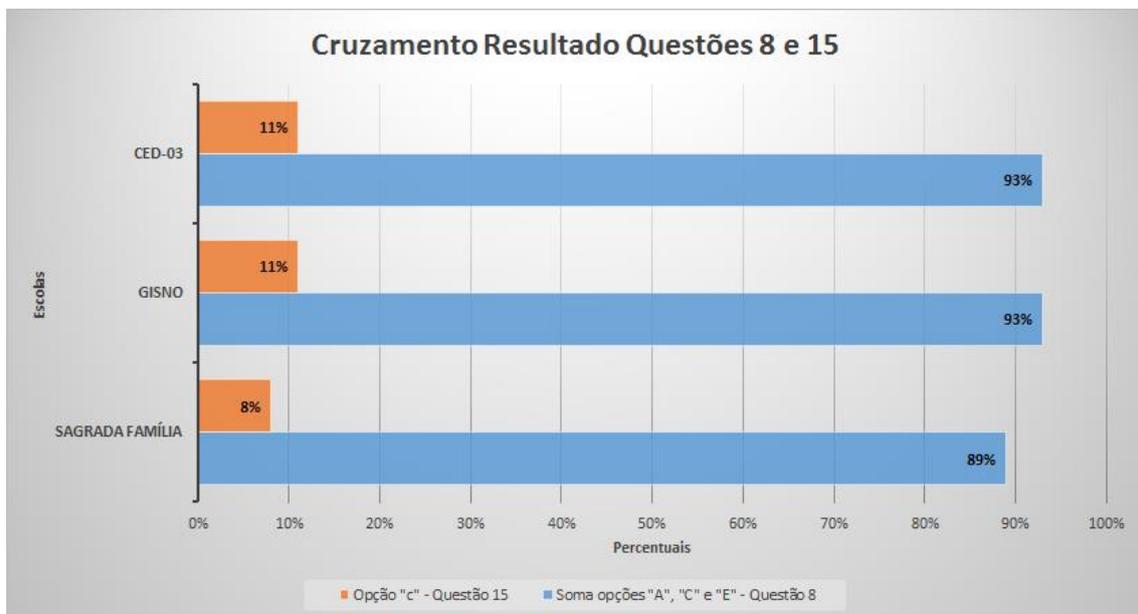


Figura 24: Cruzamento das questões 8 e 15.

Os dados apresentados na Figura 24 objetivam traçar uma associação entre os resultados da questão 17.1 do Quadro onze com a questão de número 20 do Quadro quinze.

Voltando o foco para a área externa da escola, procurou-se evidenciar se os responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais são os mesmos que deveriam ajudar a resolver os problemas, dividindo-os em dois grupos, os atores identificados como parte do governo e os atores membros da sociedade.

A falta de similaridade entre as opções das questões, não demonstram um grau de coerência entre as opções assinaladas. Um exemplo seria tomarmos o CED-03, que apresenta proporcionalidade entre o agente perturbador e o ator responsável pela ajuda a resolução de problemas (visão povo), mas que logo em seguida, para a análise do segundo grupo apresenta inversão de proporcionalidade entre agente perturbador e ator responsável pela resolução de problemas (visão governo).

O resultado esperado seria a conformidade entre agente causador do distúrbio e o mesmo sendo o responsabilizado pela resolução dos problemas, mas não é o que se vê.

Posto isso, infere-se que exista uma atribuição de responsabilização a alguém sobre problemas ambientais encontrados, contudo uma incerteza a quem deva ser imputada.

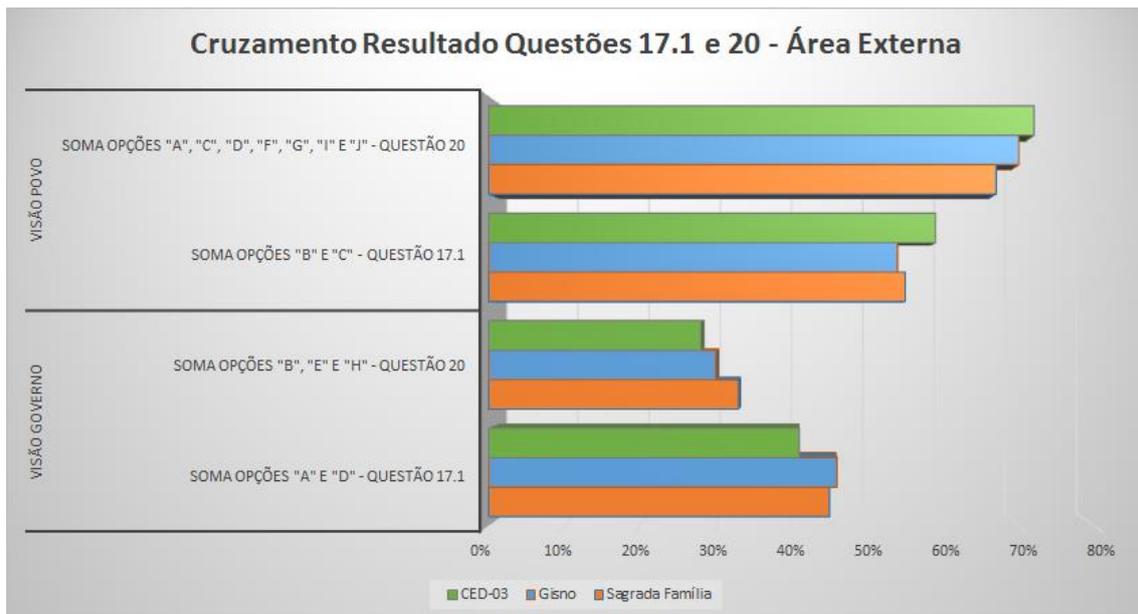


Figura 25: Cruzamento das questões 17.1 e 20.

A lógica de interpretação gráfica da Figura 25 será a mesma da Figura 24, entretanto será evidenciando o espaço interno do ambiente escolar.

Novamente não é possível traçar uma conformidade entre os dados. Tomando como exemplo o CED-03, que a atribui o estudante como o próprio causador do distúrbio ambiental, o mesmo não é indicado à resolução do problema (visão povo), tendo em vista que outros atores são os mais indicados à resolução dos problemas apontados.

A incoerência torna a se fazer presente na visualização gráfica, inferindo-se que há uma defasagem na percepção dos respondentes avaliados.

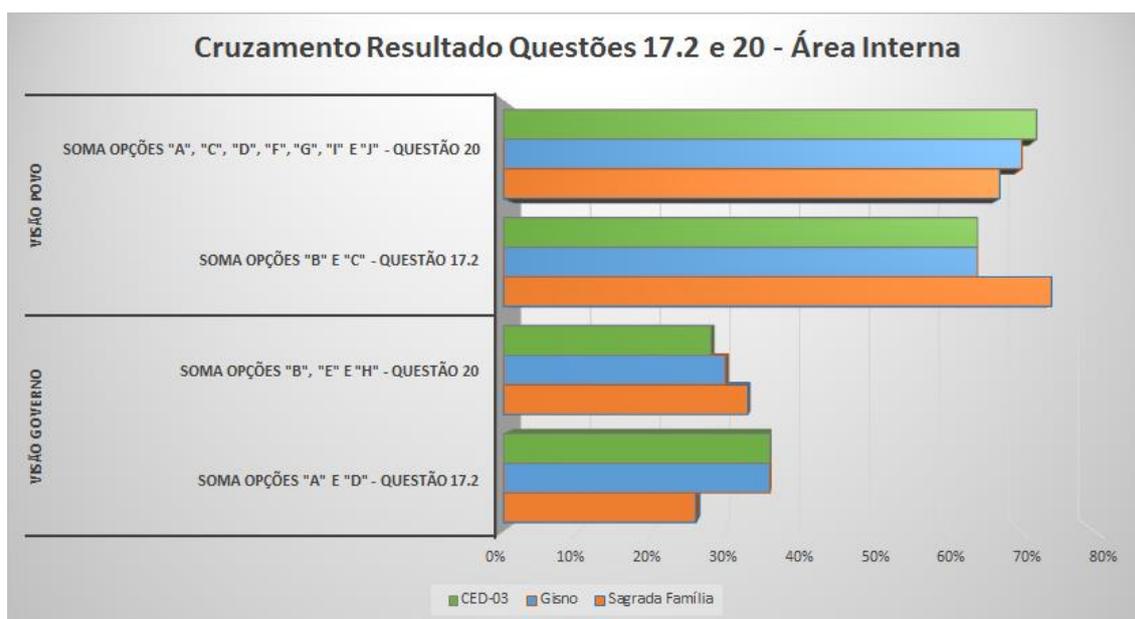


Figura 26: Cruzamento das questões 17.2 e 20.

4-CONCLUSÃO

A desinformação, o discernimento ou a defasagem da percepção ambiental dos entrevistados se faz presente, nas análises dos dados.

O desconhecimento ou ainda a não solidez das apreensões passíveis de serem feitas sobre os recursos naturais e sobre a interpretação de pertencimento a um ecossistema que denota intra e inter-relações indissociáveis que deveriam se fazer presentes no consciente de formação intelectual do aluno, mostra que há necessidade de fomento ao trato das questões ambientais nas escolas estudadas.

Os dados obtidos corroboram de alguma maneira para evidenciar que a proposta de se tratar a Educação Ambiental como tema a ser trabalhado de forma transversal nas instituições de ensino e trazendo aqui o raciocínio lógico, para as três escolas em questão, a transversalidade ainda se mostra muito aquém de um resultado ótimo e conclusivo, endossando para tanto a visão dos autores citados no texto, a saber: GRÜN (1996); CASCINO (1999); REIGOTA (1994), DIAS (1992); LEFF (1999); CARVALHO (2006) E SILVEIRA (2005).

Os objetivos que foram propostos no trabalho foram alcançados. A ação de auscultar a percepção ambiental dos alunos das escolas públicas e da escola particular rendeu resultados significativos.

Existe um entendimento dos alunos do que venha a ser meio ambiente, tanto em uma apreensão minimalista quanto em interpretações rasas, sobretudo quando tratado de

forma conceitual, adversativamente as percepções passam a se apresentar deturpadas, já que as questões respondidas pelos estudantes mostram parcialidade apontada para o desconhecimento estrutural e funcional da relação homem e natureza.

A humanização da disponibilização do recurso água é uma afirmativa indubitável, já que a grande maioria dos entrevistados atribui à CAESB como fonte do recurso água e não o próprio meio ambiente como a matriz de fornecimento de água aos seres vivos.

No tocante a disposição do efluente, há um desconhecimento da disposição final da água tanto nas casas quanto nas escolas, sendo que para essa última os valores encontrados de respondentes desinformados são ainda maiores. Não tentando forçar valores parciais, mas almejando a acurácia na interpretação dos dados, pode-se constatar que informações sobre a disposição da água, são mais influentes fora do ambiente escolar do que dentro dele.

Em relação à matriz energética, há uma parcela de respondentes que não sabe qual a principal fonte de geração de energia que os abastece, uma vez que marcaram opções que não se enquadram como sendo a principal fonte de geração de energia para o abastecimento do Distrito Federal.

É válido constatar que os principais problemas ambientais salientados pelos alunos no que diz respeito ao ambiente escolar, são: restrição ou pouca área verde, desperdício de água e ausência de programas de E.A. na escola.

Pode-se dizer que, piegas ainda é o discernimento dos estudantes quando trabalhado a percepção de problemas ambientais e ambiente escolar, uma vez que é possível inferir uma permuta entre essas duas formas de interpretação.

O ambiente externo vivido cotidianamente pelos entrevistados é quase que em absoluto afirmativo em se tratando da existência de problemas ambientais no bairro/cidade/entorno do colégio.

Para os três colégios os maiores problemas ambientais, não os únicos, encontrados são: Lixo urbano a céu aberto; Fumaça de cigarros; e Fumaça de carros, ônibus e caminhões.

É interessante ressaltar que os estudantes dos colégios situados na Asa Norte e entendidos como mais afetados por uma urbanização mais acentuada, possuem uma porcentagem maior comparado ao CED-03 de Planaltina-menos afetado com o advento da urbanização-quando relacionado a problemas ambientais advindos de fumaça de veículos.

Elucidado isto, não deverá ser descartada a porcentagem encontrada para alunos que não sabem ou que optam por marcar a opção da inexistência de problemas ambientais.

Nesse caso é acentuada a desinformação ou descaso pelos problemas ambientais.

O governo e a população são atribuídos como propagadores dos problemas ambientais no bairro/cidade/entorno da escola (área externa), e a comunidade escolar e o estudante como os responsáveis pelos problemas ambientais na área interna do colégio,

Era de se esperar que o governo tivesse pouca participação nas problemáticas ambientais na área interna do colégio Sagrada Família já que é uma instituição privada, no entanto é baixo o percentual de responsabilização do governo pelas problemáticas ambientais em colégios públicos, mas como pode isso se as instituições são públicas e de competência dos governantes?

É possível inferir que os estudantes se mostram, um tanto quanto dúbios em se tratando da responsabilização do governo pelas problemáticas ambientais no cenário interno dos colégios públicos estudados.

As colaborações elencadas pelos alunos para melhora do ambiente escolar e do ambiente em que vivem, não todas, mas algumas são: alocação adequada da disposição do lixo, conservação e preservação de todo o ambiente escolar, respeito aos níveis de auto depuração dos rios a ponto de não poluí-los e a plantação de mudas.

A principal fonte de informação sobre meio ambiente para os estudantes são: Televisão e Internet.

É salientado no colégio Sagrada Família que o professor é um veículo importante de obtenção de informações ambientais, mais do que nos colégios públicos estudados.

A resolução dos problemas ambientais é de responsabilidade de todos os atores sociais.

Há uma discrepância quando comparada a questão de definição do meio ambiente com questões subsequentes sobre recurso natural, função, estrutura e inter relações.

Os dados evidenciam a incoerência e defasagem dos entrevistados, uma vez que, os respondentes minimalistas para apreensão da questão ambiental, são os mesmos que desconhecem a procedência da água, a disposição final e a relevância de número significativo ao desconhecimento de problemas ambientais.

Segundo a interpretação dos estudantes, não existe correspondência entre os agentes responsáveis pela difusão dos problemas ambientais e a responsabilização dos mesmos pela criação do problema.

Ou seja, há deflagração de problemas ambientais, contudo uma incerteza a quem deva ser imputada a responsabilização.

As proposições de medidas mitigadoras são extremamente diversificadas, já que a seara para se trabalhar as questões ambientais são amplas, posto todos os problemas evidenciados neste trabalho, para tanto se deveria trabalhar a proposição de programas ambientais contundentes que, portanto constituiriam o desenvolvimento de outro trabalho que não cabe a este fazer o desenvolvimento pleno de um programa.

Entretanto cabe a sugestão de temas para serem trabalhados em programas de medidas mitigadoras, são eles: O fomento ao desenvolvimento intelectual da percepção ambiental; tornar mais sólido, amplo e minimalista o entendimento de meio ambiente; A obtenção e disposição do recurso água; As fontes de obtenção de energia e a matriz de abastecimento da cidade; Conservação e Preservação do ambiente habitado; Proposição de programas ambientais nas escolas e atores responsáveis pela difusão de problemas ambientais e os possíveis responsáveis para as soluções.

Dentro da avaliação da percepção ambiental dos alunos, todas as temáticas supracitadas gerarão, caso desenvolvidas, um resultado positivo na percepção dos alunos tanto do colégio Sagrada Família, quanto dos colégios CED-03 e GISNO.

9-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, L. *Avaliação Ambiental de Escola de Ensino Médio*. 10º Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal. Brasília, 2013.
- AB'SABER. *Zoneamento Ecológico e Econômico da Amazônia: Questões de Escala e Método*. In: Seminar on Technology for Human Settlements in the Humid Tropics, 1988.
- ASSALI, M. *Problemas Ambientais nas Escolas*. Oficina Pedagógica Nortear. 12 de Setembro de 2007.
- CARVALHO, I.C. de M. *Educação Ambiental: a Formação do Sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2006.
- CASCIN, F. *Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores*. São Paulo: SENAC São Paulo, 1999.
- CHARGAS, L. *Políticas Públicas de Educação Ambiental numa Sociedade de Risco: Tendências e Desafios no Brasil*. Encontro Nacional da Anppas. Brasília-DF, 2008.
- FÁTIMA, P. *Conservação do Patrimônio Escolar*. Secretaria de Fazenda. Setembro de 2012.
- FREIRE, P. *Política e Educação*. Editora Cortez. São Paulo, 1993.
- GENTILI, P; SILVA, T.T. *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: Visões Críticas*, 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GOMES; MARIA, K; MARLENE, Maria. *Gestão Ambiental e Escola: a construção de uma atitude ambiental*. Ambiente & Educação. Vol.16, 2011.
- GONSALVES, A.P. *Patrimônio Público Escolar: Esse Bem é Nosso*. Diretório de Artigos Gratuitos. Publicado em 27/4/2011.
- GOOGLE EARTH. *Imagens geradas em 2010*.
- GRÜN, M. *Ética e Educação Ambiental: A Conexão Necessária*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- HOLANDA, L. B; MARIA, W.R.S; MARCONE L.F.M. *Percepções de Alunos sobre Problemas Ambientais Escolares*. Universidade Federal do Pará/UFPA. Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC - Florianópolis, SC - Julho/2006
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo 2010*. IBGE, 2014.
- JOBERT, B.; MULLER, Pierre. *L'Etat en Action. Politiques Publiques et Corporatismes*. Paris: PUF, 1987.

- JANETE, M.; e MÁRCIA, A.. *Políticas de Educação: Concepções e Programa*. 2010.
- KANASHIRO, M. *As Cidades e os Sentidos: Sentir a Cidade. Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n°7. Janeiro e Junho de 2003.
- LEFF, E. *Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável*. In: Reigota (org.), et al. *Verde Cotidiano o Meio Ambiente em Discussão*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 1999.
- MARCZWSKI, Maurício. *Avaliação da Percepção Ambiental em uma População de Estudantes do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal Rural: Um estudo de Caso* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Programa de Pós Graduação em ecologia. Porto Alegre, Outubro de 2006.
- MONTENEGRO, J.M. *Aluno Educado, Patrimônio Preservado*. Escola Júlia Montenegro Magalhães. 2012
- MORIN, E. *A cabeça bem feita: repensar a reforma e reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- PNEA. *Portfólio Órgão Gestor da Política Nacional de Gestão Ambiental*. Brasília, 2006.
- QUINTAS, J. S. *Educação Ambiental no Brasil*. Salto para o Futuro, 2008.
- REGINA, T.E. *Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidades e Desafios*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste. Marechal Cândido Rondon, 2007.
- REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. 1ªed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 62p.
- SILVEIRA, A. *Programas de Educação Ambiental na Escola Pública: Instrumento de Conhecimento para o Meio Ambiente*. Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente. Londrina, 2005.
- HOMENAGEANDO LÍVIA DE OLIVEIRA
- SOUZA, E.L. *Percepção dos Problemas Ambientais Vistos pela Comunidade Escolar do Projovem Campos Saberes da Terra Município de Areia-PB* Primeiro Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba. Centro de Educação UFPB. João Pessoa – PB. 2011.
- TUAN, Y. *Topofilia: um estudo da percepção. Atitudes e valores do meio ambiente*. Trad. Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel Difusão Editorial S.A, 1980.
- XAVIER, H. *Proposta de Educação Ambiental para Comunidades Residentes em Áreas de Risco da Natureza a partir de Estudos sobre uma Paisagem experienciada*. Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 1998.

ZÁKIA, S.; e PORTELA, Romualdo. *Políticas de Avaliação da Educação e Quase Mercado no Brasil*. Edu. Soc, Campinas, Vol. 24, N. 84, p. 873-895, Setembro de 2003.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

Avaliação Ambiental de Escola de Ensino Médio	
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
<p>Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. No caso de aceitar fazer parte do estudo, assine este termo de consentimento. O objetivo é avaliar a qualidade ambiental da área ocupada pela Escola de Ensino Médio/Fundamental – CED 03 e entorno, localizada Planaltina (RA-VI) no Distrito Federal investigando a percepção da população escolar. Havendo dúvidas, você pode procurar a Coordenação do Projeto Profa. Lucijane Monteiro de Abreu da Universidade de Brasília pelo telefone (61) 3107 8090.</p> <p>A coordenação do projeto garante que os dados fornecidos e a identificação do entrevistado não serão divulgados.</p> <p>Assinatura do participante: _____</p>	

Data: ___/___/___		Horário da entrevista: _____	
1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE			
1. Nome: _____			
_____ (OPCIONAL)			
2. Endereço: _____			

3. Sexo		a. () Masculino	b. () Feminino
4. Estado Civil		a. () Casado	b. () Solteiro
		c. () Divorciado	
5. Qual a sua idade? _____ anos			
6. Qual o seu grau de escolaridade?		7. Quantos anos você estudou?	
_____		_____	
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE			
8. Para você, o que é Meio Ambiente?			
a) () Biodiversidade: grande variedade de espécies de animais, vegetais e microrganismo em determinado hábitat natural			
b) () Floresta			
c) () São os seres vivos e os recursos (ar, água e alimentos) que a natureza oferece			
d) () Animais e as plantas			
e) () É o lugar onde os seres vivos e os recursos (plantas, animais e seres humanos) habitam e relacionam-se com os outros			
f) () É o lugar aonde o ser humano vive			
ENFOQUE: PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE E SEUS RECURSOS NATURAIS			
Tema: Recursos naturais: água			
9. De onde vem a água que chega em sua		10. De onde vem a água que chega ao CED 03	

<p>casa?</p> <p>a) () De poços b) () Do rio c) () De represas d) () Da rede da CAESB e) () Não sei</p>	<p>Planaltina</p> <p>a) () De poços b) () Do rio c) () De represas d) () Da rede da CAESB e) () Não sei</p>
---	--

<p>11. O que acontece com a água depois de utilizada em sua casa?</p> <p>a) () vai para estação de tratamento de esgoto b) () é lançada na rua a céu aberto c) () é reaproveitada para uso d) () é lançada no solo e) () Não sei</p>	<p>12. O que acontece com a água depois de utilizada no CED 03 Planaltina?</p> <p>a) () vai para estação de tratamento de esgoto b) () é lançada na rua a céu aberto c) () é reaproveitada para uso d) () é lançada no solo e) () Não sei</p>
---	--

ENFOQUE: PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE E SEUS RECURSOS NATURAIS
Tema: Recursos naturais: energia

<p>13. Qual a principal fonte de produção de energia que abastece a sua escola e a sua casa?</p> <p>a) () Petróleo b) () Queima de carvão c) () Usinas hidrelétricas d) () Água do mar e) () Ação dos ventos</p>

ENFOQUE: PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE E SEUS RECURSOS NATURAIS
Tema: Problemas ambientais

<p>14. No seu entender, quais são os problemas ambientais do CED 03 Planaltina?</p> <p>a) () Pouca Área verde, ou seja, muito restrita b) () Conservação do mobiliário (cadeiras, mesas, banco das praças, etc) c) () Clima de violência entre os pares d) () Desperdício de água e) () Grande produção de resíduos sólidos (lixo) f) () Ausência de programa de Educação Ambiental na escola</p>
--

g) () Espaço restrito destinado as práticas esportivas

15. No seu entender, existem problemas ambientais em Planaltina em específico no Bairro Jardim Roriz?

a () Sim

b. () Não

c () Não sei

16. Se você respondeu sim na questão anterior identifique abaixo os maiores problemas ambientais em Planaltina em específico no Bairro Jardim Roriz: (assinale quantas opções forem necessárias)

a) () Lixo urbano a céu aberto

b) () Corte de árvores, Queimadas

c) () Água Contaminada

d) () Esgoto a céu aberto

e) () drenagem urbana (coleta de água de chuva)

f) () Falta de água

g) () Fumaça de cigarros

h) () Postos de saúde (atendimento médico)

i) () Segurança (policciamento nas ruas)

j) () Enchentes

k) () Fumaça de carro, ônibus e caminhão

l) () Falta de áreas verdes (como parques e praças)

17. Quem são os responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais na escola e em seu entorno?

17.1. No bairro Jardim Roriz e entorno da escola

a) () O governo distrital

b) () A comunidade do entorno

c) () A Populacional

d) () O administrador de Planaltina

17.2 Na área interna do CED 03

a) () O governo distrital

b) () A comunidade escolar

c) () O estudante

d) () Os administradores da escola

ENFOQUE: PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE E SEUS RECURSOS NATURAIS

Tema: Possíveis soluções para os problemas ambientais

18. Como você acha que as pessoas podem colaborar para melhorar e/ou conservar o ambiente em que vivem?

Marque até 03 respostas

a) () Não jogar lixo no chão

b) () Não queimar as matas

c) () Não poluir os rios

d) () Separar o lixo seco do úmido

e) () Plantar árvores

19. Você costuma ter informações a respeito de meio ambiente por meio de:

- | | |
|---|---|
| a) (<input type="checkbox"/>) Livros | e) (<input type="checkbox"/>) Rádio |
| b) (<input type="checkbox"/>) Revistas | f) (<input type="checkbox"/>) Professor |
| c) (<input type="checkbox"/>) Televisão | g) (<input type="checkbox"/>) Internet |
| d) (<input type="checkbox"/>) Jornais | h) (<input type="checkbox"/>) outras fontes |

20. No seu entender, quem deveria ajudar a resolver os problemas ambientais?

- | | |
|---|--|
| a) (<input type="checkbox"/>) Os cientistas | f) (<input type="checkbox"/>) A comunidade unida |
| b) (<input type="checkbox"/>) Os partidos políticos | g) (<input type="checkbox"/>) O povo |
| c) (<input type="checkbox"/>) Você individualmente | h) (<input type="checkbox"/>) O governo |
| d) (<input type="checkbox"/>) As pessoas que se sentem prejudicadas | i) (<input type="checkbox"/>) As organizações ecológicas |
| e) (<input type="checkbox"/>) Os políticos | j) (<input type="checkbox"/>) Nenhuma das respostas |

Adaptado para cada escola.

